



Instituto politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

Investigação na Prática de Ensino Supervisionada

**A Importância da Educação Física nas primeiras idades: a
perspetiva dos/as educadores de infância e professores do 1ºCiclo
do Ensino Básico**

**Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

Ana Rita Domingos de Oliveira Leite

Orientação:

Professora Marta Andreia de Sousa Jacinto Uva

2019

“Como a sístole e a diástole no bater do coração, currículo e ensino residem no centro da educação”

Eisner

Agradecimentos

Para começar é com grande estima que expresso os meus agradecimentos a todos aqueles que me apoiaram em todo o meu percurso até à concretização da tese.

Primeiramente, quero agradecer à minha família por me ter apoiado e batalhado comigo em todas as etapas, por terem acreditado em mim e em todos os momentos me terem incentivado.

De seguida agradeço à minha orientadora, professora Marta Uva por ter aceite, pois sabendo que o tema que iria abordar não era a área que conhecia melhor, mas mesmo assim abraçou este projeto como uma nova descoberta, um novo saber. Agradeço por todo o apoio que me foi dado ao longo de toda a construção da tese.

Agradeço a todos os professores que me acompanharam desde a licenciatura pois todo o seu contributo fez-me crescer e de certa forma mudou a minha maneira de olhar para as coisas.

Quero agradecer também às educadoras e professoras que contribuíram mesmo que indiretamente para a realização deste estudo.

Para terminar, quero agradecer aos meus amigos que me apoiaram em todas as fases e me incentivaram a concluir este meu percurso.

Resumo

O presente relatório síntese do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, visa analisar a importância da Educação Física na Educação de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico, na perspetiva dos/as docentes.

Durante os períodos de estágio em contexto pré-escolar e no 1º ciclo no âmbito da disciplina de Prática Supervisionada, pude observar como as aulas de Educação Física são desenvolvidas e, desta forma, pude perceber a visão dos docentes sobre esta área curricular, nomeadamente a importância no desenvolvimento das crianças e como a implementam no desenvolvimento do currículo. A importância que dão e como depois, dado a importância de cada um como é que implementam essa mesma área. Neste contexto, a problemática em estudo teve em consideração a importância que os docentes titulares de turma dão à área de Educação Física no desenvolvimento das crianças e se a disciplina é trabalhada da melhor forma.

Tendo as minhas práticas educativas, achei por bem analisar e refletir sobre a maneira como os docentes intervêm nesta área e fazer um estudo sobre a Educação Física em si. Estas análises tiveram sempre como suporte um guião de uma entrevista semiestruturada, onde consegui ter uma interação mais focada no tema diretamente com os docentes. O presente estudo, de cariz qualitativo, visa perceber principalmente qual é a importância da Educação Física para os docentes. Para o alcance da finalidade do estudo e recolha dos dados foram construídas e aplicada entrevistas semiestruturadas a duas educadoras e duas professoras do primeiro ciclo.

Através da análise dos dados foi possível verificar que os docentes reconhecem a falta de formação da área de educação física para educadores e professores do ensino básico a poderem lecionar, embora reconheçam que é uma área bastante importante no curriculum e que deveria ser sempre trabalhada.

Palavra-chave: Educação Física; Formação de professores; Curriculum

Abstract

The present synthesis report of the Master's Degree in Pre-primary Education and Early Childhood Education aims at analyzing the importance of Physical Education in Childhood Education and Basic Education in the perspective of teachers.

During the pre-school and 1st cycle training periods under the Supervised Practice course, I was able to observe how the Physical Education classes were developed and, in this way, I was able to perceive the teachers' views on this curricular area, namely the children's development and how they implement it in curriculum development. The importance they give and how after given the importance of each one how do they implement that same area. In this context, the problematic under study took into account the importance that the professors of the class give to the area of Physical Education in the development of the children and if the discipline is worked in the best way.

Having my educational practices, I found it good to analyze and reflect on the way teachers intervene in this area and to do a study about Physical Education itself. These analyzes always had as support a script of a semistructured interview, where I managed to have a more focused interaction on the subject directly with the teachers. The present study, with a qualitative character, aims to perceive mainly the importance of the Physical Education for the teachers. To reach the purpose of the study and data collection were constructed and applied semi-structured interviews to two educators and two teachers of the first cycle.

Through the analysis of the data it was possible to verify that the teachers recognize the lack of preparation of the area of physical education for educators and teachers of the basic education to be able to teach, although they recognize that it is a very important area in the curriculum and that it should be always worked .

Key words: Physical Education; Teacher training; Curriculum

Índice

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Introdução.....	1
Parte I.....	3
1. Contextos de Estágio.....	3
1.1. Caracterização do Contexto de Creche.....	3
1.2. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância.....	8
1.3. Caracterização do 1º e 2º anos.....	12
1.4. Caracterização do 3º e 4º anos.....	15
2. Percurso de Desenvolvimento.....	18
2.1. Autodiagnóstico.....	18
3. Percurso Investigativo.....	22
Parte II.....	25
1. Fundamentação Teórica.....	25
1.1 História da Educação Física.....	25
1.2 Educação Física.....	28
1.3 Importância da Educação Física.....	30
2. Formação de Professores.....	32
2.1 Desenvolvimento curricular – currículo na Educação Física.....	34
2.2 Avaliação.....	35
Parte III.....	36
1. Questão de Pesquisa e Metodologia de Trabalho.....	36
1.1. Contextualização da problemática.....	36
1.2. Metodologia.....	38
1.2.1. Instrumentos de recolha de dados.....	38
1.2.2. Tratamento de dados.....	41
2. Apresentação e análise dos resultados.....	51
2.1. Educadora A.....	51
2.2. Educadora B.....	53
3. Apresentação dos dados e análise.....	54
3.1. Professora C.....	54
3.2. Professora D.....	56
4. Síntese comparativa e discussão dos resultados.....	58
Reflexão Final.....	60

Bibliografia	63
Anexos	63
Guião da Entrevista.....	63
Guião de Entrevista aos Educadores.....	66
Guião de Entrevista aos Professores.....	68
Entrevista 1 – Educadora da Creche	70
Entrevista 2 – Educadora do Jardim de Infância.....	76
Entrevista 3 – Professora 1º Ciclo – 2º ano	80
Guião de Análise	89

Índice de tabelas

Tabela 1 Guião das entrevistas	38
Tabela 2 Grelha das transcrições das entrevistas.....	41

Introdução

O presente relatório de tese, foi elaborado no âmbito do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico. A realização e defesa permitem a concessão do grau de mestre e confere habilitação para a docência nestes dois níveis de ensino.

Durante este mestrado as disciplinas de Prática Educativa Supervisionada aconteceram nos estágios na Educação Pré-Escolar (creche e jardim de infância) e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2º ano, 3º e 4º ano) respetivamente. Estes estágios foram bastantes importantes para a minha formação inicial como futura docente, na medida em que foi possível ter um contato mais direto e ter a oportunidade de experienciar atividades e lecionar. Ao longo deste trabalho serão apresentados estes estágios e destacadas as principais aprendizagens profissionais desenvolvidas

A problemática que eu decidi investigar tem a ver com a área de Educação Física pois, para mim, é uma disciplina deveras importante para o currículo e para o desenvolvimento das crianças. Não orientei a parte investigativa tanto para as técnicas de Educação Física, mas sim para a sua importância e para a perspetiva que os docentes têm sobre a área. Assim, após algumas pesquisas, a questão de investigação ficou definida: qual a importância da Educação Física na Educação de Infância e no 1ºCiclo do Ensino Básico na perspetiva dos/as docentes.

Para o desenvolvimento deste exercício investigativo foram elencados vários objetivos, a saber: qual é a importância da educação física para os docentes; se as atividades são, efetivamente, realizadas; se existem espaços (tempo) suficientes para a realização das mesmas; como e quando é trabalhada; quais as dificuldades com que os docentes se deparam; e dar evidências da importância da área curricular de Educação Física para o desenvolvimento das crianças.

Com este tema pretendo perceber não só qual a visão dos/as docentes, como também a evolução desta disciplina e a importância que é dada no decorrer dos vários anos letivos. Para isso é feita uma investigação mais centrada na parte da história da Educação Física.

O presente relatório de tese está dividido em três partes.

Numa primeira parte iremos abordar os contextos de estágio, onde apresento a sua caracterização, a caracterização da turma e os projetos que foram realizados nos diferentes locais de estágio, é também ainda mencionado o percurso de desenvolvimento profissional e o percurso investigativo.

Na segunda fase desenvolvo a minha Fundamentação Teórica, onde irei abordar: a História da Educação Física; a educação física; a importância da educação física; o desenvolvimento curricular; a formação de professores; e a avaliação.

Na terceira etapa trata-se da questão de pesquisa e metodologia de toda a investigação, onde explico ao pormenor como foi a pesquisa deste estudo e como consegui alcançar os meus resultados, para no final do relatório conseguir apresentar todas as minhas análises aos estudos que fiz e por fim refletir acerca deste tema abordado.

Parte I

1. Contextos de Estágio

Neste primeiro ponto vou falar de todos os locais de estágio por onde passei durante o mestrado. Começando pela creche, de seguida pelo jardim de infância e depois o primeiro ciclo, onde num primeiro estágio estive com um 2ºano e no último estágio estive numa turma de 3º e 4ºano.

Em cada local de estágio vou abordar a sua caracterização do contexto de creche, caracterização do grupo, projeto de estágio, objetivos do projeto, estratégias globais, avaliação do projeto.

1.1. Caracterização do Contexto de Creche

O Jardim-Escola encontra-se situado no Bairro do Girão, em São Pedro, perto da zona industrial de Santarém. É um bairro maioritariamente habitacional de classe média/alta. O mesmo, iniciou a sua atividade no dia 15 de setembro de 2003, tendo no ano letivo (2014/2015) matriculados 275 alunos distribuídos da seguinte forma:

Creche	Berçário (7crianças)		1ano (14crianças)	1,5/2 anos (15 crianças)	2anos (23crianças)
Pré-escolar	Bibe Amarelo – 3 anos (30 crianças)		Bibe Encarnado – 4 anos (29crianças)	Bibe Azul – 5 anos (30 crianças)	
1ºciclo	1º. Ano (19 alunos)	1ºano (22 alunos)	2º ano (30 alunos)	3º ano (27 alunos)	4º ano (27 alunos)

Para além destas vertentes, a instituição integra também o 2º ciclo. Assim que nos dirigimos à mesma, no que se refere ao espaço interior, temos o Hall de entrada onde do lado direito podemos encontrar a biblioteca/ espaço para estudo, do lado esquerdo a secretaria e em frente casas de banho.

Seguidamente podemos encontrar duas divisões, uma do lado direito onde se localiza o refeitório, os cacifos e a entrada para o bloco de aulas do 2º ciclo e do lado esquerdo temos o ginásio escolar.

No primeiro piso encontra-se, do lado direito, a sala das mães com casa de banho que serve para as mães, que ainda estão a amamentar, possam desfrutar de um local reservado para o efeito e, também, para colocarem os carrinhos de transporte de bebés; temos ainda uma cozinha utilizada para preparar os lanches das crianças que ainda comem na sala, a sala do berçário, a sala de um ano; a sala de um ano e meio e dois anos, e as casas de banho para os rapazes e para as raparigas.

Para além disso, ao dirigirmo-nos para o lado esquerdo do primeiro piso, encontramos as salas do jardim de infância e do primeiro ciclo.

Relativamente ao espaço exterior, na parte de trás existe um recinto para as salas até ao jardim de infância; na parte da frente da instituição temos outros recintos para o primeiro ciclo e segundo ciclo.

Na sala da nossa educadora cooperante pode se considerar que tinha três espaços distintos.

À entrada, do lado direito encontrava-se o fraldário onde é efetuada a higienização incluindo banheira, duas retretes e dois lavatórios, tudo ao nível da criança, à exceção da bancada para trocar as fraldas.

A restante sala tinha então, uma zona com sofás e um tapete, tapete este que era utilizado para sentar as crianças para ouvirem o momento da história, para as canções de roda e para comerem a bolacha e o lanche quando fosse o leite.

O último espaço é o espaço de refeições e trabalhos, existem duas mesas e cadeiras encostadas a uma parede são apenas desviadas quando as crianças almoçam e quando é feita alguma atividade que requeira um sítio plano.

Ainda na sala, podemos encontrar ao alcance das crianças um cesto com diversos brinquedos para brincarem sempre que não seja feita uma atividade orientada pela educadora.

Todos os restantes brinquedos estão guardados e empilhados em caixas de arrumações e são apenas utilizados ao comando da educadora.

Ainda numa destas caixas podemos encontrar os chapéus para todas as crianças quando estas se dirigem ao exterior para brincar.

As camas das crianças encontram-se no próprio espaço, não havendo qualquer anexo na sala para as manter reservadas, sendo, por isso, que a própria educadora fez uma espécie de cobertor para tapar as camas.

Ainda na sala existe uma bancada com lavatório e todos os dossiês pedagógicos da educadora bem como nos armários desta bancada, alguns livros de histórias, materiais de expressão plástica e legos.

Caracterização do grupo

O grupo é constituído por quinze crianças, com idades compreendidas entre 1 ano e meio e os 2 anos, sendo 8 do género masculino e 7 do género feminino, que frequentam a sala do Bibe azulinho e o Bibe verdinho, onde existem 6 crianças com 2 anos e 9 crianças com 1 ano e meio. Estamos perante um grupo heterogéneo.

Relativamente ao desenvolvimento motor, todas as crianças adquirem a marcha. Nestas idades, as crianças também já têm a capacidade de saltar e correr. No que diz respeito ao

controlo da motricidade fina, as crianças ainda não têm a capacidade de usar, segurar, utilizar e manipular vários objetos.

Na parte da alimentação a maior parte das crianças já é autónoma, existindo apenas duas que não comem sozinhas.

Após conversas com a educadora, referiu que não utilizava nenhum projeto de sala, mas que tinham um projeto do agrupamento, onde se guiavam por ele.

Projeto do Agrupamento

Tema : Um Jardim onde se cresce com responsabilidade

Objetivos:

- Sensibilizar os alunos para a construção de laços de fraternidade e solidariedade, num respeito mútuo pelas diferenças, uma vez que desenvolverá a consciência de que dependemos uns dos outros e de que a responsabilidade pessoal poderá contribuir para a promoção de um mundo mais justo.
- Fomentar uma disciplina ativa, orientada por uma verdadeira educação cívica, incentivando as crianças a participarem ativamente na vida escolar, «a disciplina será só aquela que resulta do trabalho bem ordenado, da ocupação que se faz por gosto, da aprendizagem e convívio que se mantêm, dentro de uma espontânea e voluntária atenção.

Estratégias:

- Atividades diversificadas

Avaliação

- A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.
- O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.
- A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, e é um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios:
 - Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar.

- Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados que permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares.
- Valorização dos progressos da criança.

Projeto de Estágio

Tema do Projeto: “À Descoberta...”

Uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da criança é a aprendizagem feita pela descoberta, desde os mais pequeninos aos mais graúdos?

Pretendemos com este tema explorar com as nossas crianças várias áreas da educação de modo a que consigamos aproximar cada vez mais as crianças das questões educativas. As atividades em si poderão ser compostas por pequenos jogos lúdicos, experiências, entre outros.

Objetivos do projeto

- . Promover a descoberta do corpo e da própria imagem, de algumas partes do corpo (cabeça, mãos, pés, olhos), das emoções e sentimentos (riso, choro, tristeza, alegria, miminho);
- . Promover o contacto e o interesse pela expressão plástica: pintura com as mãos, manipulação de diferentes materiais;
- . Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- . Desenvolver a autoconfiança;
- . Desenvolver as capacidades motoras da criança;
- . Encorajar a curiosidade natural da criança
- . Proporcionar novas experiências

Estratégias Globais

- . Efeito surpresa
- . Materiais apelativos; diversificados
- . Promover interações
- . Criar situações de trabalho (grande grupo, pequeno grupo)

Instrumentos de avaliação

- . Registos fotográficos
- . Filmagens
- . Produções feitas
- . Observações diretas

1.2. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância

O centro escolar Salgueiro Maia, é um edifício de rés de chão e 1º andar construído de raiz e em bom estado de conservação. Com cerca de 300 alunos, a instituição é composta por dois espaços distintos para recreio: um destinado às crianças do pré-escolar, contendo três aparelhos de exterior, uma área coberta e uma área com relva e outro destinado às crianças do 1º ciclo, composto por um campo de jogos e um espaço de brincadeira.

Neste edifício existem 12 salas de atividades, sendo 4 salas de Jardim de Infância e 8 de primeiro ciclo. Tem cinco arrecadações, um salão/átrio polivalente, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de professores, uma sala de funcionários, cinco gabinetes, um hall / receção, sete wc de crianças, dois wc de adultos e dois wc de deficientes, dois gabinetes médicos, um refeitório/cozinha equipada e dois telheiros laterais.

A sala de atividades é iluminada com luz natural. O fato de não ser climatizada, torna por vezes o espaço muito quente. As suas dimensões vão sendo adequadas ao grupo de 24 crianças. Por vezes torna-se pequeno para determinadas atividades. Assim, as suas dimensões, são em algumas situações, uma condicionante negativa ao bom desenrolar das atividades educativas.

Caracterização do grupo

Estão inscritos neste grupo 25 crianças, 10 do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

No grupo dos cinco anos, entraram duas crianças pela primeira vez, que necessitam de um apoio mais individualizado dado que nunca frequentaram outro estabelecimento de ensino.

No grupo dos quatro anos, existe uma criança do sexo masculino, que entrou este ano pela primeira vez, que beneficia de apoio educativo por parte da Equipa Local de Intervenção (ELI), uma vez por semana.

Na sua maioria são assíduos e pontuais.

São crianças bem-dispostas, faladoras e por vezes barulhentas. Algumas são pouco autónomas a precisarem de ajuda do adulto para algumas tarefas, sobretudo na higiene.

Dado que grande parte do grupo entrou este ano, notou-se uma maior dificuldade na organização do ambiente educativo e na interiorização e cumprimento de regras. Esta situação, está a ser gradualmente ultrapassada, para que se encontre um ambiente educativo facilitador de aprendizagens diversificadas.

Após conversas com a educadora, referiu que não utilizava nenhum projeto de sala, mas que tinham um projeto do agrupamento, onde se guiavam por ele.

Projeto do Agrupamento

Segundo o documento projeto educativo Sá da Bandeira, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira 2017-2020, consubstanciando a ideia de uma Escola Global de matriz humanista centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais, que cria condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico e cujo horizonte de legitimidade é, como sempre foi, o de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos. Dotar as crianças e os jovens, em sinergia com a comunidade, de saberes e competências, valorizando o conhecimento, a importância da aprendizagem ao longo da vida, a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito criativo e empreendedor e a dimensão colaborativa, promotores de uma cidadania ativa e responsável.

A análise deve incidir sobre a pertinência de toda a atividade e funcionamento do Agrupamento em função das linhas orientadoras definidas pelo Projeto Educativo e deve materializar-se nos seguintes documentos:

- Questionários / Inquéritos;
- Relatório de Final de Ano.

Descrição e Fundamentação do Projeto

Projeto Educativo Brinco, Cresço e Aprendo!

O Projeto Educativo fundamenta o desejo/a finalidade de que todas as crianças participem ativamente nas atividades.

O tema do Projeto Educativo é “Brinco, cresço e aprendo”. Este tema foi pensado como uma Unidade Educativa, onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia participativa, que suporta toda a intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Como refere Formosinho e Oliveira-Formosinho, a Pedagogia em Participação trata-se essencialmente, da criação de ambientes pedagógicos em que as interações e as relações sustentam atividades e projetos conjuntos, que permitem à criança e ao grupo construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações.

Os objetivos da educação na Pedagogia em Participação são os de apoiar o envolvimento da criança no continuum experiencial e a construção da aprendizagem através da experiência interativa e contínua, reconhecendo-se à criança tanto o direito à participação como o direito ao apoio sensível, autonomizante e estimulante por parte da educadora.

Tomasello (1998) refere que a atenção partilhada é conceptualizada dentro da Pedagogia em Participação como aprendizagem em companhia. Aprender em companhia

a ser, sentir e estar; pertencer e participar; explorar com as cem linguagens; desenvolver as inteligências múltiplas; viver e imaginar mundos; criar laços com as coisas, as situações, as pessoas; narra as aprendizagens vividas, construir significação.

O tema do projeto surgiu após várias conversas com a educadora e na observação da rotina da sala, percebi que a educadora não segue nenhum modelo e que planifica consoante aquilo que é necessário falar, como as datas festivas e outros temas que ao longo do ano que apareceram através de um teatro por exemplo e depois disso poder-se-á aprofundar o que foi falado.

O projeto vai de encontro ao da sala no sentido em que cada dia, cada semana terão uma vivência nova que se pode ir aprofundando.

Considero que a construção deste Projeto Educativo é a base que sustenta os fundamentos para:

- Promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social.
- Incentivar uma permanente articulação das atividades escolares com a família e a comunidade.
- Estimular as nossas crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.

Um dos grandes objetivos deste projeto é fazer com que as crianças vivam e desfrutem de todos os dias através dos pequenos acontecimentos/atividades que vão sendo implementadas.

Objetivos do projeto

- Promover o desenvolvimento global, enquanto membro da sociedade em que está integrada e na qual se sente confiante;
- Contribuir para o processo de socialização e fomentar a consolidação do mesmo, ao longo da sua experiência escolar;
- Desenvolver atitudes e comportamentos que facilitem uma cultura de amizade, interajuda, respeito e justiça;
- Despertar uma atitude crítica face ao contexto que a rodeia desenvolvendo experiências que lhe permitam realizar aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Valorizar o trabalho individual, a pares, em pequeno grupo ou em equipa;
- Criar oportunidades de aprendizagem do seu autoconhecimento em comparação com as restantes crianças do grupo;

Estratégias Globais

- Apresentação de várias histórias;
- Desenvolvimento de novas técnicas.

Instrumentos de Avaliação

- Registos fotográficos
- Filmagens
- Observações

1.3. Caracterização do 1º e 2º anos

Caracterização da Instituição

A Escola Básica de São Domingos, contém sete turmas de 1º ciclo, sendo que, existe uma de 1º ano, outra de 2º ano, outra de 2º/3º ano, duas de 3º ano e duas de 4º ano, para além de todas estas salas de primeiro ciclo existem duas turmas de pré-escolar, uma sala de multideficiência, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de professores, um ginásio e um polidesportivo exterior.

Relativamente à organização do pessoal docente e não docente este é composto por: professoras titulares, duas educadoras, uma professora bibliotecária, professoras de ninho, professoras de apoio educativo, professoras de ensino especial, terapeutas, seis assistentes operacionais (distribuídas pelo 1º ciclo, pré-escolar e sala de multideficiência). Esta instituição adere a diversos projetos e parcerias, nomeadamente com a Ludoteca e a Oficina de prevenção.

Na oficina prevenção vão duas professoras de fora fazer jogos e apelar a vários aspetos importantes da educação para a cidadania.

Caracterização do Grupo

A turma, do 2º ano, é composta por vinte e seis alunos dos quais catorze são raparigas e doze são rapazes, existindo quatro crianças a beneficiarem de apoio educativo e uma criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Este aluno beneficia de apoio especializado, uma vez por semana, por uma professora de ensino especial. Relativamente à nacionalidade, nem todos os alunos são de nacionalidade portuguesa, havendo uma aluna moldava, uma russa e três de etnia cigana. Estas alunas revelaram ter um bom domínio verbal da língua portuguesa.

A professora cooperante acompanha a turma desde o 1ºano, à exceção de dois alunos que foram transferidos de outras escolas. Esta estabelece um bom relacionamento interpessoal com os alunos.

No que diz respeito às atividades extracurriculares, nesta turma dezasseis alunos frequentam algumas dessas atividades, sendo elas: catequese, futebol, natação, karaté, escuteiros, futsal e dança.

Após conversas com a educadora, referiu que não utilizava nenhum projeto de sala, mas que tinham um projeto do agrupamento, onde se guiavam por ele.

Projeto do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira 2017-2020, consubstanciando a ideia de uma Escola Global de matriz humanista centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais, que cria condições de equilíbrio entre

o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico e cujo horizonte de legitimidade é, como sempre foi, o de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos. Dotar as crianças e os jovens, em sinergia com a comunidade, de saberes e competências, valorizando o conhecimento, a importância da aprendizagem ao longo da vida, a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito criativo e empreendedor e a dimensão colaborativa, promotores de uma cidadania ativa e responsável.

A análise deve incidir sobre a pertinência de toda a atividade e funcionamento do Agrupamento em função das linhas orientadoras definidas pelo Projeto Educativo e deve materializar-se nos seguintes documentos:

– Questionários / Inquéritos; – Relatório de Final de Ano.

Contextualização do projeto

Para construir este projeto foi preciso inicialmente de uma observação geral da turma e das suas rotinas. Após ter começado a perceber como a turma funcionava fui percebendo o que mais se enquadrava, visto que é uma turma um pouco agitada.

Depois de ter sido feita uma semana de observação e uma de intervenção pontual o que mais se destacou do grupo foi a capacidade dos mesmos em resolver ou chegar ao resultado sem precisarem do uso do manual, com isto percebi que através de outros materiais conseguiria abordar as diversas áreas de conteúdo e de forma mais lúdica, dinâmica e compreensível.

Posto isto, o tema do projeto - “Mentes Criativas”, ou seja, os alunos através do manual, de uma imagem, de um jogo, entre outros materiais manipuláveis conseguem arranjar soluções mais práticas para resolverem os exercícios.

Com este tema pretende-se explorar com a turma as várias áreas curriculares, de modo a que se consiga trabalhar também o raciocínio lógico e mostrar que há mais de que uma maneira para se chegar às soluções.

A capacidade de fazer algo diferente e de formas diferentes deve ser projetada e alargada para um grande grupo. A criatividade pode surgir em qualquer lugar, ou em qualquer momento basta encontrar a melhor maneira para o e de estimular o nosso cérebro para esse fim.

O processo criativo é o resultado de ligações: ver de que forma no dia a dia os temas que vão surgindo podem se tornar interessantes, ou seja, sair da mesma rotina, de chegar, sentar, abrir a lição e manual. Tentar não levar o professor transmissor, mas sim começar as aulas com questões dos alunos e dar a volta à situação do manual outra maneira de forma a poder dinamizar as aulas com atividades mais práticas que não costumem fazer.

As atividades em si serão sempre compostas por uma parte teórica onde há uma abordagem inicial do tema e de seguida com a sua exploração de diferentes formas como referido anteriormente. pequenos jogos lúdicos, experiências, entre outros.

Objetivos do Projeto

- Desenvolver o raciocínio lógico
- Promover a autoconfiança
- Proporcionar novas experiências
- Apresentar e refletir sobre a utilidade de materiais didáticos bem como os seus produtos (jogos educativos, brinquedos pedagógicos,).

Estratégias Globais

- Materiais diversificados
- Jogos

Instrumentos de avaliação

- Registos fotográficos
- Filmagens
- Observações
- Grelha de avaliação

1.4. Caracterização do 3º e 4º anos

A instituição onde foi realizado o último estágio situa-se em Santarém, mais propriamente na freguesia de Fontainhas, designada Escola Básica de Fontainhas, é uma escola pública localizada num contexto envolvente rural onde o nível socioeconómico é considerado mediano.

A escola tem dois pisos e um espaço exterior. As suas valências são: jardim de infância e 1.º ciclo contendo apenas uma turma de jardim e duas turmas de 1º ciclo onde cada uma dessas turmas de 1.º ciclo contém dois anos de escolaridade, ou seja, 1.º e 2.º ano e 3.º e 4.º ano. Para além disso existe uma biblioteca, um refeitório e três casas de banho mistas.

Relativamente à organização do pessoal docente e não docente este é composto por duas professoras titulares de turma, uma educadora e quatro auxiliares de educação. Para além destas, semanalmente e mensalmente a escola recebe outras docentes, nomeadamente, uma professora bibliotecária, uma professora de oferta complementar, uma professora de apoio educativo, uma professora que leciona a disciplina de música e outra que leciona a disciplina de inglês sendo que, esta última, leciona duas vezes por semana. No total existem inscritos sessenta e oito alunos na instituição onde vinte e dois são de jardim de infância, vinte na sala de 1.º e 2.º ano e 26 na sala de 3.º e 4.º ano.

Caracterização da Turma

O grupo é composto por um total de vinte e seis alunos, sendo que, quatorze são do sexo feminino e doze do sexo masculino. As idades dos alunos estão compreendidas entre os 8 e os 10 anos de idade onde seis alunos têm 8 anos, dezassete têm 9 e três têm 10 anos de idade. Todo o grupo tem atividades extracurriculares, nomeadamente, AEC (atividades de enriquecimento curricular) à 2ª, 4ª e 6ª feira das 16h00 às 17h00 e AT (atividades lúdicas) todos os dias das 17h00 às 17h30. Para além disso, existem alunos que vão para centros de apoio ao estudo.

Ao longo do estágio tive a oportunidade de perceber que o grupo tem preferência nas atividades de expressões desde a plástica à expressão musical. Embora demonstrem uma melhor potencialidade de aprendizagem das áreas de Estudo do Meio, Matemática e Português quando são realizadas aulas mais dinâmicas.

Em relação às características do grupo, este é bastante interativo e participativo nas atividades realizadas, principalmente quando as aulas são dinamizadas através de jogos e experiências. O comportamento, de forma geral, é bastante positivo pois é uma turma bastante calma, trabalhadora e autónoma, favorecendo a gestão do grupo e de tempo enquanto professor. Visto que, existem dois níveis de escolaridade numa só sala, o grupo está dividido em dois, separando os alunos do 3.º ano dos alunos do 4.º ano.

Após conversas com a educadora, referiu que não utilizava nenhum projeto de sala, mas que tinham um projeto do agrupamento, onde se guiavam por ele.

Projeto do Agrupamento

O Projeto Educativo procura estimular a mobilização, a participação e a cooperação de todos os elementos da comunidade educativa, constituindo-se como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão e estrutura, e se confronta com o desenrolar da sua atividade num processo simultaneamente avaliativo e formativo, articulando os esforços e aproveitando as oportunidades ao seu alcance.

Assim, através do Projeto Educativo, a Escola deve promover a construção de uma educação para todos, uma educação que afirme a diversidade e a diferenciação pedagógicas e na qual a sequencialidade, articulada entre os diferentes níveis de ensino, seja uma realidade. A sua meta primordial deve ser a capacidade de imprimir a mudança nas práticas de gestão curricular, com vista a melhorar a eficácia da resposta educativa aos problemas resultantes da diversidade dos contextos escolares e assegurar que todos os alunos aprendam mais e de modo mais significativo, obtendo melhores resultados.

Contextualização do projeto

O projeto “*Os diferentes tipos de trabalho em sala de aula: individual; a pares e em grupos*”, tem como intuito chegar a todas as crianças através de atividades dentro e fora da sala de aula, tendo os momentos tanto de trabalho individual, como também em grupo.

Este projeto tem como principal objetivo levar os alunos a compreenderem as diferenças existentes no trabalho realizado sozinhos e acompanhados, fazer compreender que a cooperação e a partilha/troca de informação e saberes são muito importantes no trabalho em grupo. A minha intenção, com este projeto, foi de inserir os alunos em diversos grupos da turma, alternando estes mesmos grupos em todas as atividades para que houvesse uma maior diversidade e contacto com qualquer um dos elementos da turma de modo a que, os alunos compreendam que existem diferenças, como por exemplo, basta um aluno não ter tanto contacto com outros que isso vai logo influenciar no trabalho bem como quando os grupos são feitos com elementos que à posteriori já se conhecem bem e são amigos, então com este projeto tento de certo modo ultrapassar esses estereótipos.

Este projeto trabalha a cooperação, o respeito pelo outro, saber ouvir e aceitar as opiniões dos outros, o que para mim é muito importante pois é algo que terão que realizar ao longo da sua vida, por isso, ao começarem desde já a saber trabalhar em equipa com qualquer colega é uma mais-valia para o seu futuro.

Objetivos do projeto

- Compreender os diferentes tipos de trabalho (individual, a pares e em grupos);
- Cooperar;
- Respeitar o outro;
- Saber aceitar as opiniões dos colegas;

Estratégias Globais

- Jogos educativos
- Dinâmicas em grupos

Instrumentos de avaliação

- Observação direta (envolvimento, participação e interesse nas atividades);
- Diálogos e questionários orais;
- Registos fotográficos;
- Registos audiovisuais (das apresentações).

2. Percurso de Desenvolvimento

Neste segundo ponto irei abordar todo o meu percurso ao longo dos estágios em mestrado, vou falar não só do estágio em si mas sim nas minhas dificuldades e aprendizagens que obtive com todo este percurso.

Inicialmente vou fazer uma autoavaliação de todo o processo e depois vou falar de todo o meu percurso.

2.1. Autodiagnóstico

Os estágios, em contexto de pré-escolar e primeiro ciclo e o contato diário com as crianças possibilitaram uma troca de experiências e um crescimento a nível pessoal e profissional. No decorrer de todos os estágios fui ultrapassando alguns dos meus medos, com a ajuda das crianças e os docentes orientadores que me acompanharam em toda a evolução. Foi uma mais valia ter a oportunidade de fazer o horário das docentes pois consegui acompanhar todos os momentos do dia das crianças, perceber as suas rotinas e observar as suas evoluções.

Ser educador é ter a oportunidade de olhar em todas as direções e auxiliar as crianças no seu desenvolvimento, fazendo com que adquiram novas competências para o seu futuro, evoluindo assim de uma maneira lúdica de ensino e aprendizagem.

De acordo com as OCEPE (2016):

“A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia”.

Todas as crianças têm um ritmo diferente, por isso é necessário ter em conta a necessidade de cada criança para conseguir acompanhar o grupo nas aprendizagens realizadas. Para isso é necessário existirem várias estratégias para que as crianças se consigam adaptar de uma melhor forma e adquiram a sua própria autonomia.

De acordo com as OCEPE (2016):

“O domínio da Educação Física se relaciona com a área de Formação Pessoal e Social, pois contribui para o desenvolvimento da independência e da autonomia das crianças e das suas relações sociais, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, ao fomentar a prática regular do exercício físico e o contato com a natureza.”

Ao longo dos estágios, quer no contexto de pré-escolar, quer no de primeiro ciclo foram surgindo situações em que consegui gerir melhor do que outras. Revelo que apesar de

conseguir gerir melhor algumas situações, tentei ver na mesma o que posso ainda melhorar, pois estamos sempre aprender e podemos sempre melhorar o nosso trabalho.

Os aspetos que penso dominar melhor, passam pela organização das crianças em grande grupo, normalmente dividindo a turma em dois grupos e podendo assim realizar as atividades e depois no fim discutir com cada grupo e em grande grupo. com as crianças em pequenos grupos, estabelecer um diálogo com estas sobre o tema a ser tratado ou jogo a ser realizado.

Considero que a minha maneira de ser, divertida, tranquila e paciente ajuda na relação com as crianças também de se sentirem à vontade comigo em aspetos como por exemplo de colocar alguma questão sem terem receio. Na realização das atividades a meu ver as crianças foram se sentido cada vez mais a vontade em realizar as atividades sem terem qualquer tipo de vergonha e medos, o que de certa forma é a meu ver gratificante na evolução das crianças e mesmo na sua aprendizagem.

No contexto de pré-escolar senti mais dificuldade em fazer a divisão da turma em dois grupos na área de educação física, optando então por planear atividades para grande grupo, como por exemplo, fazendo circuitos e jogos onde pudessem interligar com outras áreas curriculares. No primeiro ciclo não senti tanta dificuldade, tanto tendo a turma dividida em dois ou em grande grupo, tendo conseguido então colocar em prática mais experiências.

Relativamente à educação pré-escolar e o 1ºciclo, senti que consegui cativar mais as crianças no pré-escolar. Apesar de no pré-escolar ter sentido que tive mais dificuldade na parte da organização dos grupos, sinto que dediquei mais tempo na área de educação física.

No 1º ciclo do ensino básico a área de educação física parece que foi desaparecendo, tendo então menos horas letivas para realizar atividades o que levou a uma pouca vivência nesta área.

Apesar do pouco tempo que tinha, tentei sempre arranjar estratégias para que esses pequenos momentos fossem sempre aproveitados e que as crianças aprendessem com as atividades.

Comparativamente a todas as faixas etárias que tive durante os meus estágios, e no que diz respeito à área de educação física identifiquei-me mais com o contexto de pré-escolar pois necessitam de uma atenção redobrada e por mais que os pequenos nos imitem estamos a desenvolver várias competências.

Quanto ao modo de planificar, sinto que evolui e aprendi bastante como planificar e como intervir caso não dê para fazer o que estava planificado. Notei uma grande diferença das planificações do pré-escolar para o 1º ciclo pois os conteúdos são completamente diferentes. Ao longo de todos os estágios tentei sempre melhorar todos os pontos da

planificação. Sinto que as planificações me fizeram crescer relativamente à organização do dia a dia e é sem dúvida uma base para um educador/professor se guiar.

Ao início muitos foram os medos do que estava a planificar, tentar perceber se os objetivos eram os adequados para as atividades que ia implementar. Estando na prática fez-me passar por esses medos, mas também me fez crescer porque foi com esses medos e erros que aprendi e procurei saber onde errei para poder fazer melhor numa próxima vez. A insegurança foi sempre uma das minhas dificuldades, mas aos poucos sinto que consegui melhorar e passei a arriscar mais pois pensei para mim se não fizer nunca vou saber e as crianças também nunca iram experimentar coisas novas, por isso há que experimentar, errar, aprender e voltar a fazer de novo.

Outra das minhas dificuldades iniciais era saber impor-me ou levantar o tom de voz, tanto em contexto de pré-escolar como no 1ºciclo. Foi uma etapa difícil de ultrapassar e acho que mesmo quando for conhecer um grupo novo esse vai ser sempre uma etapa complicada, pois a minha maneira de ser brincalhona e tranquila não me permite a mim levantar a voz a uma criança porque também não gosto que o façam comigo, e por isso na minha opinião não o devemos fazer se não gostamos que nos façam a nós. Temos de arranjar estratégias para conseguir chegar às crianças, de uma maneira que elas percebam que nós estamos lá para brincar com elas e para as ensinar. Nem sempre é fácil é uma realidade, mas somos nós educadores/professores que temos de saber ver à criança quando errou, porque é que errou sem ter que levantar a voz. Parte do trabalho do educador, ajudar a criança crescer em todos os aspetos.

Posso dizer que um dos aspetos positivos pelos estágios que passei tive uma receção por parte das crianças sempre muito boa, de braços abertos e com muitas questões sobre o porquê de estar ali na escola deles. Com as crianças não só pude partilhar e vivenciar novas experiências como também aprendi com elas. A relação que tive com as crianças foi ótima pois criou um excelente ambiente de trabalho.

Ao longo das aulas que estava a lecionar fui percebendo os melhores métodos de ensino que se adequava a cada grupo pois todas as crianças são diferentes, logo é necessário ter estratégias para sabermos dar a volta quando as crianças não estão a responder como eu queria.

Outro aspeto que acho que foi bastante importante foi a relação que tive com as educadoras/professoras, pois no final de todos os dias que intervimos conseguia ter uma conversa e receber um feedback do que poderia melhorar, isso para mim foi muito enriquecedor pois também me deu mais motivação e empenhei-me cada vez mais e tentei sempre fazer o meu melhor, corrigindo os meus erros. Deram-me sugestões sobre atividades e estratégias a adotar. Para mim esta interação estagiária – educadora/professora foi benéfica e deu-me segurança para seguir em frente.

Aceitei sempre muito bem as críticas construtivas ou as correções, pois através delas é que consegui melhorar e que aprendi.

3. Percurso Investigativo

Foi no âmbito da minha prática de ensino supervisionado nos diversos contextos de estágio e através de um gosto que não tive possibilidade de seguir que surgiu o interesse pelo tema: “A importância da Educação Física no Jardim de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico: na perspetiva dos/as docentes.”

Os estágios realizados em mestrado contribuíram para a certeza de como é importante esta investigação, não só para mim como futura educadora/professora como também para as crianças desenvolverem a sua coordenação como a interação com os colegas, vivenciar momentos em grupo de grande interajuda, respeitando e aceitando as dificuldades de cada um.

Como refere Lawson, desde a década de oitenta, a teoria da socialização ocupacional tem vindo a ganhar projeção, devido à sua reconhecida utilidade para a identificação das causas profundas dos problemas da Educação Física, sugerindo soluções e providenciando um quadro conceptual para a investigação em Educação Física.

A socialização do professor de Educação Física, enquanto processo que ocorre ao longo da vida, envolve diversos tipos de influência em diferentes contextos: das experiências anteriores em Educação Física e no(s) desporto(s) à formação inicial, das culturas organizacionais das escolas ao senso comum sobre as atividades físicas, passando pelas pessoas que marcam significativamente o percurso social dos indivíduos. Ou seja, devemos saber reconhecer que a formação inicial não constitui o momento único de socialização para a ocupação de professor, mas, que se situa num ponto central, entre as experiências, os valores e as crenças para aí transportadas pelos alunos.

No estágio de creche tive mais oportunidade de vivenciar os momentos de educação física do que propriamente no estágio em jardim de infância e no 1º ciclo, mas por muito poucos que tenham sido os momentos consegui de certa forma perceber algumas diferenças que existem relativamente, ao comportamento deles, no relacionamento das crianças com a área de educação física e até mesmo diferenças na implementação das aulas feitas pelas educadoras e professora.

Parte muito do grupo de crianças, das idades e das capacidades de cada um, para o professor poder conseguir planificar atividades que sejam para eles atrativas, mas com uma forma de ajudar no seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.

Durante estes estágios procurei perceber que estratégias as educadoras e as professoras do 1ºciclo utilizavam para implementar esta área. Procurei perceber se planificavam aquelas aulas ou se era simplesmente um momento para as crianças “libertarem as suas energias”.

Um dos aspetos que eu considerei menos positivo foi que apesar de continuarem a implementar a área de Educação Física, de ano para ano as crianças têm menos tempo dessa aula, por exemplo, na creche tinham dois dias por semana dedicados a essa área,

no jardim de infância e no 1º ciclo só tinham um dia. No jardim de infância ainda se conseguia dar uma hora de educação física enquanto que no 1º ciclo muitas vezes era só meia hora. Num dos estágios do 1º ciclo, por vezes nem um dia por semana tinham de Educação Física, o que para mim leva a pensar que cada vez menos vêm esta área como uma área curricular.

A meu ver parece que assim a área de educação física tem tendência a desaparecer e não é vista como uma área tão importante como as outras. No 1º ciclo ainda está muito focado principalmente o Português, a Matemática e o Estudo do Meio, mas na minha opinião é que as outras áreas também devem ser trabalhadas até porque dá para fazer interdisciplinaridade entre elas.

De Marco (1995), refere que “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada individuo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”. A capacidade da criança se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesma e com o meio ambiente em que vive; os quais desempenham um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, sendo este um processo demorado e sucessivo. Além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança.

A principal função do educador/professor nesta área é promover a aprendizagem e ensinar os alunos a como aprender, deverá ser um dos propósitos da formação inicial. Brophy & Everton (s.d), mencionam que o otimismo pedagógico é uma das características dos professores mais eficazes, isto é, acreditar que todos alunos podem aprender e que se é capaz de os ensinar.

Relativamente ao meu percurso é importante verificar a importância da organização que tem de ser de uma forma intencional no seu processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de desenvolver as capacidades das crianças para uma participação gratificante e permanente no seu desenvolvimento.

Durante a minha investigação tentei perceber a formação que as educadoras e professoras têm nesta área, para poder também perceber onde tinham mais dificuldades, se elas próprias gostavam de dar essa aula ou se preferiam ter um professor especializado nessa área para trabalhar com as crianças o que seria mais correto. Durante os estágios tive a oportunidade de entrevistar as educadoras e professoras, o que me fez perceber que apenas uma tinha formação na área de educação física, o que faz com que exista um maior desinteresse pela área e também não tendo as bases formativas, dificilmente um docente se sente à vontade para o fazer. Antes das entrevistas percebi que para as docentes a área de educação física tem de ser trabalhada e que não se importavam de implementar mas mesmo assim era melhor um professor especializado na área para dar essas aulas

às crianças pois há professores especializados para tal e se formos nós a dar as aulas qualquer dia os professores formados em Educação Física não têm emprego pois nós já fazemos o trabalho deles .

Parte II

1. Fundamentação Teórica

1.1 História da Educação Física

Hoje em dia a educação física é uma disciplina que faz parte do currículo e parte da escola ensinar os conhecimentos e os seus objetivos ao longo da vida.

Em 26 de fevereiro de 1920 foi publicado o Regulamento Oficial de Educação Física, constituindo um marco de relevo na organização da Educação Física em Portugal. Tornase no primeiro programa escolar da Educação Física em Portugal elaborado e aprovado oficialmente. Visava servir de guia e de base uniforme do ensino dos ramos da Educação Física – a ginástica educativa, os jogos, a ginástica aplicada e os desportos (Januário&Hasse, 1999).

A disciplina de educação física é uma área onde as crianças aprendem os seus movimentos, gestos, mas também trabalha a relação de grupo, descobrindo algumas das dificuldades e como agir perante elas, como também vão descobrindo a sua personalidade.

A disciplina de educação física para ser aceite e vista como uma área de desenvolvimento curricular, passou por várias mudanças até ser aceite e inserida na sociedade.

Na altura da segunda guerra mundial quem dominou a disciplina de educação física foi o militarismo pois havia a necessidade de formar homens saudáveis e fortes. Após o período da segunda guerra mundial a disciplina de educação física começou a ser incluída no currículo das escolas brasileiras, sendo que era vista só como uma atividade desportiva e não fazia interligação com as outras áreas.

Segundo o modelo axiológico de educação física nas primeiras idades, a educação física começou a ser vista durante todo o século XX, seguindo-se de três etapas.

Na primeira etapa a corrente Higienicista marcou a primeira metade do séc. XX, pelas características do seu método, baseado na prescrição de exercícios dirigidos ao desenvolvimento físico e funcional, levantava problemas de aplicação prática quando se tratava de ensino de crianças.

Alberto Marques Pereira (s.d), foi quem ajudou a superar diversas dificuldades, recorrendo aos contos lição, visando por um lado, motivar as crianças e, por outro, procurar que estas realizassem os exercícios.

É com Le Boulch (1970), que a segunda etapa se afirma com a psicomotricidade. Le Boulch (1970), a Psicomotricidade representa um contributo valioso para o

aprofundamento e generalização da Educação Física, em particular pela abertura de campos novos de intervenção como o da Educação Especial.

Na terceira etapa, a etapa da Motricidade surge com o desenvolvimento das ciências, da Motricidade e do Desporto, com a evolução das técnicas de observação do comportamento motor desenvolvidas.

Crum (1993), refere que é indiscutível a presença da educação física no currículo de todos os níveis do sistema educativo. Rocha & Carreiro da Costa (1998), refere que em Portugal uma parte importante para os professores e dos encarregados de educação não concebem o papel de educação física para além da Diversão e do Dispendio de Energias.

Para poder avaliar a qualidade das aulas de Educação Física é necessário perceber se a autoestima e a confiança foram trabalhadas. Parte da autoestima para as crianças conseguirem evoluir em todos os aspetos, no que diz respeito à educação Física está mais virada para as habilidades motoras.

É necessário desenvolver o ego e as relações sociais para se ir gostando mais da prática de Educação Física. O desenvolvimento da criatividade é uma prioridade educativa que deve ser desenvolvida em educação física, mas ainda não é muito trabalhada. Paula Brito foi quem primeiro em Portugal refletiu sobre esta problemática. Na sua obra, Educação Física Infantil, que tem vindo a ser publicada desde a década de 70, a autora sintetiza os princípios e as implicações didáticas da Não-Diretividade, Autorregulação e Criatividade aplicadas à Educação Física.

O método das aulas de educação física devem ter uma estrutura, onde existam vários graus de liberdade para cada criança, havendo também materiais moveis para a exploração e manipulação. O professor inicialmente deve dar iniciativa às crianças de agir, deixando-a deslocar-se por todo o espaço da sala.

A educação física deve ser vista como um processo formativo e não como fins em si mesma. Os professores não devem centrar-se só nas propostas de atividades, como também têm de ter em atenção o que as fundamentam.

É necessário a existência de mudanças significativas na forma de educação física, tais como, a criação de espaços de liberdade e de afirmação da alma e da personalidade das crianças, podendo assim desenvolver a autoestima, autonomia e criatividade, tendo a oportunidade de explorarem o seu corpo, com prazer e alegria.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998, dentro da existência de mudanças está a abordagem psicomotora, na qual a educação física é responsável pelo

“...desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. A educação física é, assim, apenas um meio para ensinar matemática, língua portuguesa, socialização...”.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular da educação básica. A partir desta nova concepção, as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos desportos e através do desporto, exercer o papel de contribuir na formação da criança.

O professor é que decide que competências é que quer abordar, determinando uma dinâmica coletiva de acordo com características do grupo com que trabalha, propiciando assim a inclusão de todos os alunos. É necessário conhecer os seus alunos para conseguir aprofundar o desenvolvimento e trabalhando as diferenças de cada um e aceitando as suas características.

Com a Lei de Bases do Sistema Educativo, é permitido às escolas superiores de educação ministrar cursos de professores do ensino básico – variante educação física para o 1º e 2º ciclos, ao passo que os cursos para professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário efetuam-se exclusivamente, nas universidades.

Reconhecida como um direito (Lei de Bases do Sistema Educativo) e como uma modalidade de formação (Estatuto da Carreira dos Educadores e dos Professores do Ensino Básico e Secundário) a formação contínua acabou por ver reconhecido o seu regime jurídico (Dec.Lei nº249/92, de 9 de novembro). Apesar disso, tem-se verificado nos últimos anos que continua a notar-se a ausência de um plano de desenvolvimento de formação contínua para os profissionais a exercer nos vários campos de intervenção.

1.2 Educação Física

Matos (s.d) refere que antigamente:

“A criança reunia-se à tardinha, logo após os deveres de casa. A rua, então, transformava-se em uma espécie de parque, de pátio escolar. Ali se ensinava e se aprendia, os professores eram os garotos mais velhos, donos da malícia e da experiência, conhecedores das artimanhas de brincar, jogar e, quase sempre, vencer.”

A partir de 1966, aparece no texto da Lei 9394/96, que a educação física é um componente curricular, superando assim, a ideia de área de atividade. A disciplina começa a ser mais enfatizada como uma área de conhecimento, portanto, apresentando conteúdos que devam ser ensinados e aprendidos no contexto escolar.

Com a educação física as crianças podem aprender, o valor da saúde, o valor da cooperação, o valor do respeito, o valor da amizade, o valor da justiça, o valor da multiculturalidade, o valor do empenho e o valor da derrota.

Antigamente, nas aulas de educação física dava-se mais importância à técnica. Hoje em dia já trabalha outros fatores como o respeito mútuo, a cooperação e a afetividade, que são base para a criança viver em sociedade.

A educação física não trata apenas a saúde, mas trabalha outros aspetos, como a educação. A educação física pedagógica é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a educação física não somente como uma prática capaz de promover a saúde ou de disciplinar os jovens, mas de encarar a educação física como uma prática eminente educativa (Ghiraldelli Júnior, 1991).

O professor tem o papel de intervir em qualquer situação em que a criança esteja ou não a participar. A educação física colabora como um todo nos vários valores da escola. A importância do professor no processo de formação deve representar e assumir o papel orientador no desenvolvimento de atitudes.

Rondelinelli, destaca:

“A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Este fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo –

por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno”.

A disciplina de educação física tenta dar aos seus alunos uma formação desportiva de base, aumentando de forma programada as suas capacidades motoras e despertando alegria e prazer através do movimento (Botelho e Duarte, 1999).

1.3 Importância da Educação Física

A disciplina de educação física é tão importante quanto as outras disciplinas curriculares, pois se não fosse não estaria incluída no plano de estudos.

Como referi anteriormente a educação física, inicialmente, era vista como um desporto de preparação para formar homens saudáveis e fortes, seguidamente começou a ser uma disciplina incluída nas escolas, mas ainda só direcionada aos desportos, preparação e competição.

Ao longo dos anos tem havido muitas mudanças na disciplina de educação física e hoje em dia podemos dizer que é sem dúvida uma disciplina que deve estar incluída no percurso escolar das crianças. A educação física, hoje em dia é vista como uma disciplina de desporto, mas que trabalha diversas áreas, ou seja, através da disciplina de educação física é possível haver uma interdisciplinaridade.

A disciplina de educação física é importante para o desenvolvimento das crianças, não só porque conhecem e exercitam o seu lado psicomotor como também desenvolvem o seu psicológico.

Edwar Santos Santana (2012), refere que é através dos movimentos e das ações que a criança expressará os seus sentimentos e a sua forma de pensar.

A disciplina de educação física, não é só importante para as crianças, mas é também para os professores pois sendo uma disciplina mais livre o professor consegue ter outra visão mais aberta das dificuldades dos alunos, podendo assim organizar-se melhor para conseguir dar o auxílio necessário que cada criança precisa.

Ainda, segundo Edwar Santos Santana (2012), durante as atividades físicas, através de cada ação que a criança expressa, o professor verificará as suas carências e dificuldades. Todo em qualquer ato revela a sua personalidade, e assim o educador poderá auxiliar a criança, melhorando o seu desenvolvimento.

Como referi anteriormente através da disciplina de educação física consegue-se uma interdisciplinaridade, e através dela consegue-se desenvolver a criatividade no decorrer de todas as atividades que são realizadas.

Neste contexto as crianças têm mais oportunidade de aprender em grupo e respeitar o outro e ajudar o outro. Quando me refiro que a educação física é benéfica para o desenvolvimento psicológico, quer dizer que como já é uma área mais livre, as crianças estão expostas num ambiente normalmente externo e agradável, e claro que a parte dos exercícios físicos são uma mais valia para a mente e para o corpo.

Edwar Santos Santana (s.d) destaca ainda que:

“A educação física, como o próprio nome representa, é uma maneira de educar e desenvolver fisicamente o corpo da criança. É fundamental destacar que a atividade física, obrigatória no currículo escolar, tem função especial em relação ao acompanhamento e desenvolvimento da criança.”

2. Formação de Professores

O currículo consiste na organização de todas as atividades colocadas à disposição dos alunos, destinada promover o seu desenvolvimento intelectual, pessoal, social e físico. São os professores que implementam os programas pois são eles que sabem o que vão pôr em prática, de acordo com as orientações educacionais.

As orientações auxiliam bastante a prática pedagógica dos professores. Zeichner (1983) considera que existem quatro paradigmas dominantes na formação de professores: a formação behaviorista que fundamenta-se na filosofia positiva, ou seja, para o ensino ser eficaz é utilizado um método mais técnico; a formação humanista que reflete um processo de maturação psicológica, onde privilegia a progressiva reestruturação das ideias e concepções; a formação artesanal que segue as rotinas para qualquer situação ou decisão; e a formação baseada na orientação de pesquisa, refere-se ao professor ativo na própria formação.

A formação de professores é uma estrutura que tem de ter crenças, atitudes e comportamentos. Tem de existir uma coerência entre os formadores e os temas de educação física e o ensino incorporando as componentes do currículo.

Zeichner&Gore (1990) defendem que o impacto da formação inicial se situa ao nível das crenças sobre o professor, o aluno, o conhecimento e o curriculum, aspetos que são subtilmente comunicados aos futuros profissionais através dos processos encobertos, subjetivos e incontroláveis do currículo oculto dos programas de formação.

Lawson (1986, 1989 cit. In Almeida, 1997) refere que a maioria dos problemas que caracterizam a crise da Educação Física nos sistemas educativos e a ineficácia dos cursos de formação, se encontra na chamada «cultura da diversidade».

É necessário haver um bom conhecimento e um currículo de formação para haver uma formação inicial mais profissional. Na fase de formação os professores são habilitados com atividades para o seu desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino.

A formação de professores engloba, objetivos, conteúdos e estratégias. Existe uma articulação de conhecimentos, habilidades, tarefas e métodos. Toda esta articulação tem como objetivo promover o desenvolvimento de atitudes e competências que designarei por aprender a como ensinar. Os professores de Educação Física têm de adquirir alguns conteúdos bem como nos programas de formação. As estratégias referem-se aos procedimentos e atividades que os professores utilizam para alcançar os objetivos.

Professores que acreditem na importância da qualidade do ensino e que o seu papel fundamental é promover a aprendizagem – A sua principal função é promover a

aprendizagem e ensinar os alunos a como aprender, deverá ser um dos propósitos da formação inicial. (Brophy & Everston, 1976)

Para melhorar os programas de formação é necessário ter em conta a necessidade de uma conceção holística que congregue fins, meios, e agentes de formação e ter em conta a necessidade de todos os que sinceramente acreditam na importância da educação física escolar e no seu papel essencial da formação de professores para o seu desenvolvimento.

2.1 Desenvolvimento curricular – currículo na Educação Física

A educação física, como área curricular tem um valor pedagógico, não só com a promoção de conteúdo, aprendizagens e habilidades específicas, mas também com o desenvolvimento de competências sociais que são essenciais para a socialização dos alunos.

Como refere Pacheco (2001):

“O currículo, apesar das diferentes perspetivas e dos diversos dualismos, define-se como um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica uma unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem. Mais ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, económicas culturais, sociais, escolares...) na base dos quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas.

Eisner (1990) refere-se ao currículo, como um conjunto de atividades usado pela escola para atingir os seus fins, e como sendo um dos seus dois maiores recursos pedagógicos. O outro é o ensino. “Como a sístole e a diástole no bater do coração, currículo e ensino residem no centro da educação”. – Eisner, 1990.

A importância atribuída à disciplina de Educação Física na escola justifica-se pelo papel que esta exerce sobre a formação das novas gerações, influenciando a aquisição de hábitos saudáveis e aprendizagens socialmente relevantes, contribuindo para o pleno e harmonioso desenvolvimento pessoal e social. Apesar de notabilizar-se como uma disciplina capaz de promover a saúde, ainda sofre pela falta de legitimidade, não conseguindo junto à comunidade escolar apresentar-se de forma clara com objetivos e conteúdos definidos, além da ausência de consenso entre os professores frente às diversas conceções de ensino.

As Aprendizagens Essenciais de Educação Física para o 1.º Ciclo do Ensino Básico pretendem garantir o desenvolvimento das capacidades psicomotoras fundamentais, exigidas pelos diferentes estádios de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo que caracterizam este nível etário. Importa que as crianças nesta fase possam aprender e aperfeiçoar as habilidades mais significativas e fundamentais para aprendizagens futuras, quer através de formas típicas da infância – atividades lúdicas e expressivas – quer através de práticas que as favoreçam num plano social e relacional. A organização do currículo por blocos garante a construção de um património de competência motora essencial para as aprendizagens nas diferentes áreas das atividades físicas, codificadas, que se realizam

nos anos seguintes. De forma a preservar a coerência com a organização prevista no currículo nacional e garantir a adequação ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017), salvaguardando a importância do tempo como fator essencial da aprendizagem, em especial nas idades mais baixas.

2.2 Avaliação

Para haver um bom processo de avaliação é necessário a existência de discussões de análise de informações recolhidas para melhorar as reformulações do Plano Individual de Formação, com o intuito de alterar as características do 1º ciclo de formação.

As reformulações passam por vários níveis, sendo eles os objetivos de formação, as condições de prática pedagógica e os procedimentos de recolha de análise da informação. Estes níveis vão auxiliar o professor nas reformulações que tem a fazer relativamente ao nível de complexidade das metas de formação, estruturas organizativas, entre outros, que auxiliam o professor na sua formação e evolução.

“Ao nível macro, a avaliação consiste na análise da estrutura do sistema e da sua funcionalidade, verificando se há adequação às necessidades e às finalidades definidas. Ao nível micro permite ao professor obter informações e tomar decisões sobre a sua ação educativa e orientar todo o trabalho de planeamento” – (Emidio et al., 1992:68)

Parte III

1. Questão de Pesquisa e Metodologia de Trabalho

1.1. Contextualização da problemática

A escolha da problemática, “A importância da Educação Física no Jardim de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico: a perspetiva dos/as docentes.”, surgiu por ter bastante interesse nesta área tendo como objetivos perceber qual é a importância da educação física, se a atividade é realizada, se existem espaços (tempo) suficientes para a realização das mesmas, se é trabalhada ou não, quando é trabalhada, quais as dificuldades com que os docentes se deparam e mostrar como a disciplina de Educação Física é importante na evolução dos movimentos das crianças.

Este tema surgiu por ter bastante interesse na área de Educação Física. Inicialmente a escolha do tema em si foi complicada pois o meu objetivo não era perceber as técnicas da disciplina, mas sim como é que os docentes a abordavam. Após algumas reuniões com a minha coordenadora Marta Uva, juntas conseguimos chegar a um consenso ficando a problemática “A importância da Educação Física no Jardim de Infância e no 1ºCiclo do Ensino Básico: a perspetiva dos/as docentes.”

Com este tema pretendo não só perceber qual a visão dos docentes sobre a disciplina de Educação Física, quais as suas dificuldades e opiniões acerca desta mesma disciplina, mas também ao longo do meu percurso profissional continuar a investigar e perceber o que se pode melhorar. Na minha opinião este tema é interessante para mim como futura docente visto que a minha formação não é em Educação Física como é que irei lidar com a disciplina não sendo a área que estive a ser preparada para lecionar. Será que futuramente e os docentes de hoje em dia se sentem bem a lecionar esta área? É um estudo para mim interessante e gostaria que fosse cada vez mais falado pois no meu percurso académico tive apenas um semestre com uma cadeira onde abordava a disciplina de Educação Básica, mas será o suficiente? A verdade é que aprendemos as noções de jogo, mas a educação física no 1ºciclo mais propriamente no terceiro e quarto ano já requerem mais técnica.

Foi através dos estágios e das intervenções que procurei ao longo da minha investigação perceber de que forma se pode proporcionar diversas atividades, que me ajudarão a observar a evolução da motricidade para o desenvolvimento característico das crianças e perceber como é ou não abordada esta área.

Como é referido nas OCEPE (2016), “A Educação Física é também um espaço privilegiado de brincar em que o/a educador/a cria condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos, tire partido de materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados, que lhe permitam tornar-se mais autónoma e responsável pela sua segurança”, não é necessário vermos

esta área sempre como uma aula mas sim que podemos explorá-la de diversas maneiras em diferentes momentos.

A disciplina de Educação Física é um meio de educação que utiliza o movimento como material pedagógico, ou seja, de forma ordenada e progressiva desde a infância até à idade adulta, visando organizar e melhorar o comportamento motor, psíquico e social da criança, contribuindo assim para a sua educação.

1.2. Metodologia

1.2.1. Instrumentos de recolha de dados

O estudo em causa teve por base uma metodologia, quanto à obtenção e tratamento de dados, de cariz qualitativo. O método qualitativo privilegia, na análise, o caso singular e operações que não impliquem quantificação e medida.

Para todos os dados recolhidos foi feita uma análise dos dados, onde se baseia fortemente na leitura e interpretação das entrevistas realizadas às docentes de jardim de infância e 1º ciclo.

Para este estudo entrevistei quatro docentes, duas professoras do 1º ciclo e duas educadoras. As docentes que entrevistei são professoras em escolas de Santarém, sendo as escolas: João de Deus, Salgueiro, centro escolar Salgueiro Maia, escola básica de São Domingos e a escola das Fontainhas. A minha escolha para este público-alvo incidiu para as docentes dos estágios em mestrado pois seriam as pessoas que poderia acompanhar e ter também uma vista da realidade e como elas se deparam com a disciplina de Educação Física.

O tipo de entrevista que utilizei nesta investigação foi entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada nem é inteiramente livre e aberta – comunicação, entrevistador e entrevistado, com caráter – informal, nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecidas a priori. Naturalmente, o entrevistador possui um referencial de perguntas guia, suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem estabelecida no guião, mas, antes, à medida da oportunidade, nem, tão pouco, tal e qual foram previamente concebidas e formuladas.

O objetivo desta técnica consistiu, na recolha de informação complementar, face aos objetivos da minha investigação. Assim, procurei retirar o máximo de informação sobre a visão que as docentes têm sobre a disciplina de Educação Física. Para a obtenção desses objetivos criei um guião onde são apresentados os objetivos e os blocos das entrevistas.

Tabela 1 Guião das entrevistas

Bloco de entrevista	Objetivos	Questões
Planificação	Entender como os educadores/professores trabalham a área de Educação Física	Sendo educador/a como trabalha a disciplina de Educação Física?

	Analisar como os educadores/professores planificam as aulas	Para as aulas de Educação Física, costuma fazer alguma planificação?
	Perceber se a disciplina é implementada	Implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?
	Compreender se sem ser no horário letivo a disciplina é trabalhada	E se tiver outras oportunidades costuma trabalhar a Educação Física ou só trabalha mesmo nos dias em que está planificada?
	Analisar o tempo que dão à disciplina de Educação Física.	Quanto tempo é que leciona?
Relevância da Educação Física para os educadores/professores	Identificar a importância da Educação Física para os educadores/professores.	Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de Educação Física?
	Identificar a importância da Educação Física para o desenvolvimento das crianças	E para o desenvolvimento das crianças?
Aspetos Relevantes/currículo	Perceber o quê e como melhorar espaço de tempo para obter um melhor desenvolvimento.	O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento da Educação Física?
	Compreender o material disponível sem ser no horário pretendido para a disciplina	Sem ser na hora de Educação Física, por exemplo, na hora do recreio eles têm acesso a algum material?
	Inquirir sobre a necessidade de haver um professor específico	E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para Educação Física ou sente-se bem a lecionar?

	Perceber a necessidade da formação na área	É fundamental os educadores terem essa formação?
	Investigar a opinião dos educadores/professores relativamente ao desenvolvimento do currículo.	Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?
Avaliação	Procurar compreender o desempenho dos educadores/professores no desenvolvimento da disciplina de Educação Física.	Autoavaliação. Como é que avalia o seu desempenho?
	Compreender as dificuldades.	Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?
	Conhecer a formação adquirida pelos educadores/professores.	Como avalia a sua própria formação nesta área?
	Perceber com que idades a área de educação física deve ser colocada em prática	Na sua opinião com que idades é que se deve começar a trabalhar esta área?

Cada entrevista foi constituída por um número de questões devidamente preestabelecidas no guião, contudo, e de acordo com as respostas que surgiram por parte dos professores, estas variaram ligeiramente de entrevista para entrevista.

A entrevista está dividida em quatro partes: planificação, relevância da educação física para os docentes, aspetos relevantes/currículo e avaliação. Numa primeira fase procuro saber se os docentes planificam a disciplina de Educação Física, de seguida a minha investigação recai na importância que os docentes dão à disciplina de Educação Física e as suas opiniões relativamente a essa mesma disciplina. Numa terceira fase tento compreender a opinião dos docentes relativamente a esta

disciplina no currículo. Por fim é feita uma avaliação onde os docentes avaliam a disciplina e como os avaliam a eles a lecionarem esta disciplina tendo em conta também as suas dificuldades e necessidades que sintam.

1.2.2. Tratamento de dados

Para tratamento dos dados, procedi a uma análise de conteúdo. Após a transcrição integral dos protocolos escritos de todas as entrevistas realizadas, fiz a análise dos seus conteúdos. O método de análise de conteúdo adequa-se a análise de questões abertas, tal como as questões que utilizei nas entrevistas. Após a transcrição e análise das entrevistas criei uma grelha onde menciono as categorias, subcategorias e algumas das frases que as docentes tinham evidenciado.

Tabela 2 Grelha das transcrições das entrevistas

Categoria	Subcategoria	Unidade de Sentido			
		Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Planificação	Como é trabalhada				
	Tipo de planificação				
	É implementada				
Relevância da Educação Física para os docentes	Importância da disciplina				
	Desenvolvimento das crianças				
Aspetos relevantes/curriculum	O que pode melhorar				
	Professor específico				
	Formação				
	Educação Física no desenvolvimento do curriculum				
Avaliação	Autoavaliação				
	Dificuldades			.	

	Avaliação da formação				
	Quando se deve iniciar esta área				
	Sugestões				

2. Apresentação e análise dos resultados

2.1. Educadora A

Relativamente à “Planificação da disciplina de Educação Física”, a educadora A refere que para ela é muito fácil trabalhar a disciplina de educação física com os mais pequenos, referindo também que fora da sala as crianças tem mais espaço para fazerem outro tipo de atividades mais lúdicas *“por isso é muito fácil trabalhar, para mim é muito fácil trabalhar com eles no ginásio, que é um espaço maior e é fácil trabalhar com eles. Penso que gerimos bem ali o espaço, assim com todas as coisas que queremos fazer com eles”*.

A educadora A explica ainda que para trabalhar a disciplina de educação física, sendo que é fora da sala onde costumam estar a maior parte do tempo, tem de haver regras ensinando-os a entrar devagar no ginásio e a respeitarem uns aos outros nas atividades que vão sendo realizadas *“terá de ser sempre entrar devagar, para eles respeitarem as regras e tudo”*.

Ao longo das atividades a Educadora A refere que costuma utilizar música *“por vezes fazemos com música, outras vezes sem música”*, o que facilita na prática com as crianças pois a educadora vai fazendo movimentos e as crianças acabam por repetir, *“em geral são crianças que gostam de repetir o que nós fazemos”*.

Para a Educadora A a implementação da disciplina é fundamental mencionando que é sempre feita uma planificação semanal, sendo meia hora e mesmo fora da planificação costuma implementar alguns exercícios relativamente à disciplina. *“Sim, nós fazemos planificação semanal”*.

Quanto ao segundo tema “relevância da disciplina de Educação Física”, diz que a disciplina de educação física é muito importante para eles, dando-lhes mais liberdade e de se soltarem mais *“eu acho que eles ficam mais soltos”*.

Na minha opinião esta disciplina é uma mais valia nestas idades de um ano e meio/dois, pois as crianças ainda estão a conhecer alguns movimentos do seu corpo e é importante desde cedo trabalhar com elas a sua motricidade e o conhecimento do seu corpo.

Quanto ao terceiro tema, perceção sobre “currículo” é referido pela educadora A que é favorável a presença da disciplina de Educação Física no currículo e que por muito gosto que tenha em pôr em prática esta disciplina, sente que é necessário e é importante existir uma formação *“era bom que tivéssemos uma formação nessa área”* para as educadoras poderem colocar em prática.

Numa última fase, relativamente à “avaliação”, a educadora A como foi referindo ao longo da entrevista não tem algum problema em colocar a disciplina em prática, avaliando assim o seu desempenho como sendo positivo *“avalio que*

é *bom*” e insistindo uma vez mais na necessidade de haver uma formação nesta área.

Para finalizar, refere que para ela esta disciplina deve ser trabalhada a partir de um ano e meio/dois, mais especificamente quando eles começam a andar.

2.2. Educadora B

Relativamente à “Planificação da disciplina de Educação Física” a Educadora B menciona que para a disciplina costuma fazer uma aula estruturada *“faço uma aula estruturada”*, existindo mesmo um dia específico para a realização da mesma no horário letivo. Refere ainda que tenta dar a aula trabalhando o movimento a nível geral, trabalhando algumas vezes com música para fazerem também dança, sendo que a aula dura de 30 a 45 minutos.

Quanto ao segundo tema “relevância da disciplina de Educação Física” refere que a disciplina é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois de uma forma lúdica conseguem adquirir várias competências *“de uma forma lúdica e muito divertida tenham contato com diversas aquisições”* tanto no seu dia a dia como a nível global.

Quanto ao terceiro tema, percepção sobre “currículo”, para a educadora B é essencial a disciplina no currículo pois através dela consegue-se intercalar todas as outras áreas curriculares *“esta área é muito importante e é uma área integradora e partir dela eu acho que é muito fácil trabalhar todas as outras”* e de uma forma lúdica as crianças conseguem adquirir novos conhecimentos e conseguem ter aprendizagens muito significativas.

Numa última fase, relativamente à “avaliação” a educadora B refere que teve uma boa formação para conseguir desenvolver o trabalho nesta área, mas apesar de ter consciência de que consegue dirigir a aula corretamente, já sente que tem alguma dificuldade a nível físico e por vezes já é difícil de acompanhar o grupo *“nota-se em termos físicos a nossa menos disponibilidade para acompanhar o grupo, mas faz-se o que se pode”*,.

Para finalizar a educadora B refere que para ela a área de educação física deve ser posta em prática desde sempre, desde bebés se consegue trabalhar mínimas coisas.

3. Apresentação dos dados e análise

3.1. Professora C

Relativamente à “Planificação da disciplina de Educação Física”, a professora C, menciona que planifica uma aula estruturada para a disciplina de educação física, trabalhando mesmo essa vertente *“trabalho a disciplina de educação física na vertente mesmo de educação física”*.

Refere que ao longo do seu percurso académico a sua formação foi na área de educação física e que, portanto, acaba por trabalhar esta área fazendo uma aula estruturada e trabalhando todos os conteúdos pretendidos desta disciplina. A dedicação temporária a esta disciplina é por norma de 45 minutos, uma vez por semana pois como a professora refere no horário letivo não há tempo para mais.

Quanto ao segundo tema sobre a “relevância da disciplina de Educação Física”, para a professora C, é uma disciplina bastante importante e é uma disciplina que dá bastante relevância pois como foi referido em cima, esta área fez parte do seu percurso académico. Para a professora esta disciplina é muito importante para o desenvolvimento das crianças em todos os níveis, tanto a nível da motricidade, da criatividade, do movimento, das coordenações, *“é importante a todos os níveis, a nível da motricidade...mentes mais abertas, mais leves, mais criativas”*, entre outros, que ajudam tudo um pouco para o desenvolvimento. Não só ajuda no desenvolvimento corporal como também coopera com as outras disciplinas, ou seja, há uma facilidade em haver interdisciplinaridade, o que possibilita também uma diferente aprendizagem e com outro tipo de estímulo para as crianças.

Quanto ao terceiro tema, perceção sobre “currículo” a professora salienta ainda que é uma mais valia a prática da educação física pois permite uma plasticidade e uma flexibilidade, o que vai levar a que se as pessoas estiverem bem a nível da mente e do corpo conseguem absorver muito melhor os conteúdos. Referindo também que deveria haver mais tempo letivo para a área de educação física, mas as horas letivas recaem mais para o português, a matemática e o estudo do meio.

Sendo que tirou esta área a professora C refere ainda que para lecionar esta disciplina qualquer professor consegue lecionar as questões básicas, como por exemplo, as deslocações, coordenações, movimento do corpo *“em relação aos jogos coletivos e às questões básicas, saltar, pular, correr, penso que o professor do 1ºciclo tem competências para o fazer”*.

Se for para abordar outro tipo de áreas mais específicas como o atletismo, patinagem, a professora menciona que já exista a necessidade de haver um professor específico da área.

Numa última fase, relativamente à “avaliação” a professora C como foi referindo ao longo da entrevista não tem algum problema em colocar a disciplina em prática, pois a sua formação base é educação física *“a minha formação base é a educação física, tenho competências mais que suficientes para trabalhar com eles”*, avaliando assim o seu desempenho como positivo.

Para a professora C, a disciplina de educação física deve ser trabalhada desde sempre, pois é desde que as crianças nascem que as coordenações são trabalhadas.

3.2. Professora D

Relativamente à “Planificação da disciplina de Educação Física”, a professora D refere que a disciplina de educação física não tem um dia específico para ser lecionada, sendo então trabalhada ou não semanalmente *“a educação física pode ser ou não trabalhada semanalmente”*, pois a escola em si também não tem as melhores condições para a prática da disciplina, por exemplo, quando está a chover não é possível a realização, pois não existe um sítio coberto onde se possa realizar a aula. A planificação que costuma seguir é a que é elaborada em departamento.

Quanto ao segundo tema “relevância da disciplina de Educação Física” para a professora D, é muito importante, mas as coisas teriam que mudar muito pois tanto a nível de estrutura da escola que não tem condições para se poder realizar uma boa aula, como também, a divisão da carga horária *“devíamos de fazer mas para isso tinha o nosso ministério da educação mudar a forma como está constituído o nosso tempo letivo”*.

As disciplinas de matemática, português e estudo do meio cada vez mais tem mais peso do que as outras áreas curriculares, o que também influencia na possibilidade da prática da disciplina de educação física. Sendo que é uma área que proporciona às crianças um bom desenvolvimento em todos os aspetos, físico, emocional, psicológico, é de se pensar no que pode melhorar para se conseguir colocar a disciplina mais vezes em prática e de uma forma mais segura.

Fazendo continuação ao tema de cima e acrescentando ao tema do “currículo”, para se conseguir tentar melhorar a distribuição do horário letivo a professora D, menciona que se as disciplinas de português, estudo do meio e matemática ficassem da parte da manhã, à tarde as crianças teriam a oportunidade de realizar todas as outras áreas. Sendo as expressões algo mais lúdico é preferível ficar para a parte da tarde e as disciplinas de português, matemática e estudo do meio para de manhã, pois as crianças estão mais despertas.

Para a realização da disciplina de educação física a professora D refere que deve existir um professor mesmo da área, tal como nas outras áreas das expressões, pois cada professor tirou uma especialidade, logo são mais específicos e conseguem fazer muito mais atividades do que um professor que não tem bases dessa área *“porque sabe o que está a trabalhar mais especificamente”*.

Numa última fase, relativamente à “avaliação”, a professora D, considera que o seu desempenho na área de educação física é muito fraco, tendo algumas dificuldades nas regras dos jogos e como implementá-los. Na opinião da

professora D esta área deve ser trabalhada a partir dos três anos, ou seja, desde que entram no jardim de infância.

4. Síntese comparativa e discussão dos resultados

As entrevistas realizadas às docentes estavam divididas em quatro blocos, sendo eles, a planificação, a relevância da Educação Física para os educadores/professores, curriculum e por fim a avaliação.

Numa primeira fase da planificação as docentes que participaram neste estudo, demonstraram que têm alguma dificuldade na parte da planificação e mesmo na prática porque não tiveram bases suficientes para se sentirem bem a lecionar esta área, o que levou também a ser referido que achavam por bem haver um professor específico.

Numa segunda fase, sobre a relevância da Educação Física, pude observar que em geral tanto as educadoras de infância como as professoras do primeiro ciclo, têm bastante interesse na área de educação física, revelando a importância que é dada a essa mesma disciplina que é muito pouca. Como está referido anteriormente na parte de pesquisa a disciplina de educação física é importante para o desenvolvimento das crianças, não só porque conhecem e exercitam o seu lado psicomotor como também desenvolvem o seu psicológico. Ainda as docentes referiram que a educação física é importante para o desenvolvimento das crianças a todos os níveis tanto físico, como psicológico, tal como dela conseguimos fazer uma interdisciplinaridade, o que favorece nas aprendizagens das crianças, fazendo ainda referência que as crianças devem desde a creche a ter direito a esta área tão importante para o seu desenvolvimento.

Numa terceira fase, quando falamos do curriculum é referido pelas docentes que a disciplina de educação física deve ocupar um lugar no horário letivo como todas as outras áreas, ou seja, deve ter a mesma relevância e deve ser aproveitada da melhor maneira para uma boa aprendizagem. Como pudemos encontrar na pesquisa feita a educação física, como área curricular tem um valor pedagógico, não só com a promoção de conteúdo, aprendizagens e habilidades específicas, mas também com o desenvolvimento de competências sociais que são essenciais para a socialização dos alunos.

Por último foi questionado às docentes sobre a avaliação que fazem da sua formação nesta área e como avaliam o seu desempenho. Uma das docentes teve formação na área logo avaliou o seu desempenho como sendo bastante positivo, pois tem as bases para o fazer. Relativamente às outras docentes referiram que o seu desempenho não é o melhor, mas que fazem por conseguirem realizar as atividades. Referiram ainda que a sua formação base foi pouca ou nenhuma e por isso sentem alguma dificuldade para lecionar.

Na minha opinião como futura docente, acho que é bastante importante haver uma disciplina de Educação Física em todo o percurso da formação, pois existem muitas técnicas e regras. Sendo o educador ou o professor titular de turma a lecionar a disciplina de Educação Física, então é muito importante termos essas bases.

Durante o percurso de formação aprendi estratégias, conteúdos, do português, matemática, estudo do meio, artes plásticas, música mas a educação física também faz parte e a verdade é que continua a ser vista como uma disciplina muito pequena e se formos a ver é uma disciplina tão importante como todas as outras.

A disciplina de educação física proporciona não só um momento mais livre para as crianças, como também promove momentos de interajuda, cooperação, interdisciplinaridade, dá também novas oportunidades às crianças de conhecerem o seu corpo e aceitarem os seus colegas como são, havendo mais contato físico.

Reflexão Final

De um modo geral, senti que este trabalho foi bastante enriquecedor, passando por várias experiências em estágios e tendo a oportunidade de recolher informação diversificada de vários docentes. Ao estar em contato com a realidade consegui aprofundar melhores conhecimentos sobre a profissão educador/professor no Pré-Escolar e no 1.ºCiclo do Ensino Básico, com a ajuda também de todo o trabalho/pesquisa que fui desenvolvendo durante este percurso.

Apesar de a Educação Física não ser a disciplina principal que irei lecionar, a meu ver é uma área que deve ser abordada e perceber até que ponto os docentes observam esta área. Como referi anteriormente é para mim um estudo interessante pois como futura docente será que tenho bases suficientes para a lecionar? No percurso académico tive um semestre em que uma das minhas cadeiras abordava a disciplina de educação física, e tive a oportunidade de aprender a organização, planificação e execução de jogos. Ao longo deste estudo percebi que nem todas as docentes tiveram esta oportunidade e para mim é importante saber como é que os docentes que não tiveram estas bases como lidam com esta área.

Com este estudo e através das entrevistas feitas às docentes percebi que a disciplina de Educação Física faz falta na formação base dos docentes, mas não é por perceber mais ou não que não deixam de abordar a disciplina, o que para mim é gratificante pois a disciplina de Educação Física é uma disciplina cada vez mais importante no desenvolvimento curricular.

Durante todo o percurso e falando com os docentes dos estágios onde estive integrada percebi que a formação nesta área não esteve presente na sua formação profissional e hoje em dia sentem falta dessa formação pois têm mais dificuldade de abordar certos temas da Educação Física que um professor específico seria capaz de dar muito mais facilmente. Mas se não há professores específicos nas escolas a darem as aulas de Educação Física, qual a melhor maneira para lecionar essas aulas?

Durante a minha formação profissional, tive num semestre a disciplina de Educação Física onde aprendi vários jogos para colocar em prática com as crianças, mas será isso suficiente para conseguirmos lecionar uma aula de Educação Física? As crianças necessitam desta disciplina para o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico... Neste sentido, posso dizer que os

estágios foram uma etapa crucial para a minha aprendizagem e desenvolvimento, pois foi quando tive o contato direto de todo o trabalho docente.

Os estágios são sem dúvida uma mais valia na nossa formação, pois possibilitam uma maior e melhor aprendizagem, proporciona não só novas vivências e experiências como também ter o contato real e como intervir em qualquer caso inesperado. Senti que aprofundei as técnicas de investigação e observação para a recolha de dados.

As planificações permitiram-me escolher qual o melhor método de intervir. É um instrumento que me auxiliou bastante a organizar e a gerir os conteúdos facultados pelas cooperantes, em função dos programas e dos currículos. Durante a realização das planificações tive de recorrer a várias pesquisas, observações, avaliações, reflexões e análises.

Durante os estágios fui aprendendo a lidar com as situações do dia a dia, e a verdade é que como pude analisar com este estudo é que mesmo sem a formação base em educação física, as docentes não deixam de lecionar e isto serve não só para a disciplina de educação física como também para todas as outras áreas. O professor não tem de saber tudo, mas tem de ter a curiosidade de investigar e procurar saber para poder ensinar.

De todas estas etapas que passei sinto que cresci muito, que fui melhorando a minha confiança e só foi possível com a colaboração de todos os docentes e que me apoiaram em todas as fases e incentivaram a continuar e nunca baixar os braços. Não só as docentes como também todos os professores da ESES que me acompanharam ao longo deste percurso e acreditaram sempre nas minhas capacidades.

Como referi, durante este estudo é fundamental destacar que a Educação Física, obrigatória no currículo escolar, tem função especial em relação ao acompanhamento e desenvolvimento da criança. Além dos benefícios físicos, como a resistência e a coordenação motora, os exercícios são essenciais para a parte psicológica, já que é uma forma de distração e divertimento para o aluno, expondo-o em um ambiente externo e agradável.

Em suma, a Educação Física, disciplina obrigatória no currículo escolar, deve ser analisada e aceita de forma séria e eficaz pelas instituições. Com a atuação em conjunto de todas as pessoas envolvidas pais, professores e alunos é possível desenvolver e formar cidadãos conscientes e capazes de ter um modo de vida saudável e prazeroso.

Como futura docente pretendo continuar a investigar sobre este meu tema pois é uma mais valia para mim e quem sabe para os próximos docentes, pois há que lutar por uma mudança para melhor para nós docentes termos bons bases para exercermos as disciplinas sem hesitações.

Bibliografia

- (s.d.). Obtido de <http://www.agrupamentosabandeira.pt/sitio/index.php/documentos-orientadores/projeto-educativo>
- (s.d.). Obtido de <http://www.agrupamentosabandeira.pt/sitio/index.php/documentos-orientadores/projeto-curricular>
- (s.d.). Obtido de http://www.ae-alexandreherculano.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=136:pe&catid=38:escola&Itemid=162
- (s.d.). Obtido de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6962/2/Tese.pdf>
- (s.d.). Obtido de <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/1006>
- (2001). Em A. A. Guimarães, F. Pelini, & J. Araújo, *Educação Física Escolar: Atitudes e Valores* (pp. 17-22). Universidade Estadual Paulista.
- (2016). Obtido de <http://www.joaodeus.com/associacao/associacao.asp>
- Costa, A., Pereira, V., & Palma, Â. (s.d.). O papel da educação física enquanto disciplina escolar.
- Costa, F. C., Carvalho, L. M., Onofre, M. S., Diniz, J. A., & Pestana, C. (1996). *Formação de professores em educação física - Conceções, Investigação, Prática*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Costa, F. C., Carvalho, L. M., Onofre, M. S., Diniz, J. A., & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física - Conceções, Investigação, Prática*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Mesquita, G. (2005). *Síntese dos Modelos de Intervenção em Educação Física. Contributo para a definição de um novo paradigma*. Santarém.
- Pereira, A. (2002). *A Excelência Profissional em Educação Física e Desporto em Portugal - Perfil a partir de sete histórias de vida*. Instituto Superior Politécnico de Viseu.
- Pereira, A. M. (2002). *A Excelência Profissional em Educação Física e Desporto em Portugal*. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.
- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Pinheiro, V., Costa, A., Joel, M., & Sequeira, P. (s.d.). A Importância do desporto na vida dos jovens. Uma explicação para os pais.
- Santana, E. S. (1889). A Importância da Educação Física no desenvolvimento da criança.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Vieira, F. (2007). *As Orientações Educacionais dos Professores de Educação Física e o Currículo Institucional*. Instituto Piaget.
- Vieira, F. (2007). *As Orientações Educacionais Dos Professores De Educação Física e o Currículo Institucional*. Lisboa: Instituto Piaget.

Anexos

Guião da Entrevista

Qual é a importância da Educação Física na pesquisa do educador/professor?

Metodologia Entrevista Semiestruturada

Bloco de entrevista	Objetivos	Questões
Planificação	Entender como os educadores/professores trabalham a área de Educação Física	Sendo educador/a como trabalha a disciplina de Educação Física?
	Analisar como os educadores/professores planificam as aulas	Para as aulas de Educação Física, costuma fazer alguma planificação?
	Perceber se a disciplina é implementada	Implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?
	Compreender se sem ser no horário letivo a disciplina é trabalhada	E se tiver outras oportunidades costuma trabalhar a Educação Física ou só trabalha mesmo nos dias em que está planificada?
	Analisar o tempo que dão à disciplina de Educação Física.	Quanto tempo é que leciona?
	Identificar a importância da Educação Física para os educadores/professores.	Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de Educação Física?

<p>Relevância da Educação Física para os educadores/professores</p>	<p>Identificar a importância da Educação Física para o desenvolvimento das crianças</p>	<p>E para o desenvolvimento das crianças?</p>
<p>Aspetos Relevantes/currículo</p>	<p>Perceber o quê e como melhorar espaço de tempo para obter um melhor desenvolvimento.</p>	<p>O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento da Educação Física?</p>
	<p>Compreender o material disponível sem ser no horário pretendido para a disciplina</p>	<p>Sem ser na hora de Educação Física, por exemplo, na hora do recreio eles têm acesso a algum material?</p>
	<p>Inquirir sobre a necessidade de haver um professor específico</p>	<p>E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para Educação Física ou sente-se bem a lecionar?</p>
	<p>Perceber a necessidade da formação na área</p>	<p>É fundamental os educadores terem essa formação?</p>
	<p>Investigar a opinião dos educadores/professores relativamente ao desenvolvimento do currículo.</p>	<p>Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?</p>

Avaliação	Procurar compreender o desempenho dos educadores/professores no desenvolvimento da disciplina de Educação Física.	Autoavaliação. Como é que avalia o seu desempenho?
	Compreender as dificuldades.	Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?
	Conhecer a formação adquirida pelos educadores/professores.	Como avalia a sua própria formação nesta área?
	Perceber com que idades a área de educação física deve ser colocada em prática	Na sua opinião com que idades é que se deve começar a trabalhar esta área?
	Identificar outros aspetos relevantes sobre a área	Da minha parte está tudo, quer acrescentar mais algum aspeto?

Guião de Entrevista aos Educadores



Guião de Entrevista Semiestruturada

O objetivo desta entrevista é o de servir de apoio a um estudo que analisará “Qual é a importância da Educação Física na perspetiva do educador/professor?”, procurando conhecer as opiniões de profissionais (Educadores e professores do 1ºCiclo), que estão relacionados com a área em questão, para que consiga perceber os diversos pontos de vista e com isso obter matéria de apoio à minha Tese.

As suas respostas e dados recolhidos através desta entrevista, serão confidenciais e utilizados exclusivamente para este fim.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração e autorização de gravação da entrevista.

Educador/a

1. Sendo educador/a como trabalha a disciplina de Educação Física?
2. Para as aulas de Educação Física, costuma fazer alguma planificação?
3. Implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?
 - 3.1. E se tiver outras oportunidades costuma trabalhar a Educação Física ou só trabalha mesmo nos dias em que está planificada?
4. Quanto tempo é que leciona?
5. Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de Educação Física?
 - 5.1. E para o desenvolvimento das crianças?
6. O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento da Educação Física?
 - 6.1. Sem ser na hora de Educação Física, por exemplo, na hora do recreio eles têm acesso a algum material?

- 6.2. E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para Educação Física ou sente-se bem a lecionar?
- 6.3. É fundamental os educadores terem essa formação?
7. Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?
8. Autoavaliação. Como é que avalia o seu desempenho?
9. Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?
10. Como avalia a sua própria formação nesta área?
11. Na sua opinião com que idades é que se deve começar a trabalhar esta área?
12. Da minha parte está tudo, quer acrescentar mais algum aspeto?

Guião de Entrevista aos Professores



Guião de Entrevista Semiestruturada

O objetivo desta entrevista é o de servir de apoio a um estudo que analisará “Qual é a importância da Educação Física na perspetiva do educador/professor?”, procurando conhecer as opiniões de profissionais (Educadores e professores do 1ºCiclo), que estão relacionados com a área em questão, para que consiga perceber os diversos pontos de vista e com isso obter matéria de apoio à minha Tese.

As suas respostas e dados recolhidos através desta entrevista, serão confidenciais e utilizados exclusivamente para este fim.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração e autorização de gravação da entrevista.

Educador/a

1. Sendo educador/a como trabalha a disciplina de Educação Física?
2. Para as aulas de Educação Física, costuma fazer alguma planificação?
3. Implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?
 - 3.1. E se tiver outras oportunidades costuma trabalhar a Educação Física ou só trabalha mesmo nos dias em que está planificada?
4. Quanto tempo é que leciona?
5. Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de Educação Física?
 - 5.1. E para o desenvolvimento das crianças?
6. O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento da Educação Física?
 - 6.1. Sem ser na hora de Educação Física, por exemplo, na hora do recreio eles têm acesso a algum material?

- 6.2. E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para Educação Física ou sente-se bem a lecionar?
- 6.3. É fundamental os educadores terem essa formação?
7. Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?
8. Autoavaliação. Como é que avalia o seu desempenho?
9. Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?
10. Como avalia a sua própria formação nesta área?
11. Na sua opinião com que idades é que se deve começar a trabalhar esta área?
12. Da minha parte está tudo, quer acrescentar mais algum aspeto?

Entrevista 1 – Educadora da Creche

Educadora: Catarina Gomes

Escola: João de Deus

1. Sendo educadora como trabalha a disciplina de educação Física?

R: Então é assim na disciplina de Educação Física eu tenho que ter mais controlo neles porque eles são muito pequeninos. Há quem diga que não, teve cá o teu professor e disse-me que não, que eles devem entrar, estás a ver, devem entrar de repente no ginásio e correr e fazer o que lhes apetecer. Por vezes fazemos com música, outras vezes sem música, mas eu como gosto mais assim da disciplina para eles me conseguirem ouvir terá que ser sempre entrar devagar, para eles respeitar as regras e tudo. E eles também ouvem melhor, não é? Porque se eles entram de rompante a fazer barulho eu não tenho controlo neles e eles assim tem um bocadinho de disciplina e vão se habituando sempre a estas regras. Se há algum dia que eu diga hoje vai ser diferente, vamos entrar, vamos já correr todos, eles gostam também e depois ou tenho de apitar, ou bater ferrinhos ou bater palmas para eles conseguirem acalmar e chama-los a atenção. Mas em geral eles são crianças que gostam de repetir o que nós fazemos, e tu sabes isso, somos os modelos. E mais nesta idade dos dois anos, alguns com três, eles gostam muito de fazer o que nós fazemos, imitar-nos. Por isso é muito fácil trabalhar, para mim é muito fácil trabalhar com eles no ginásio, que é um espaço maior e é fácil trabalhar com eles. Penso que gerimos bem ali o espaço, assim com todas as coisas que queremos fazer com eles.

2. Para as aulas de Educação física costuma fazer alguma planificação?

R: Sim, nós fazemos a planificação semanal. Tenho educação física duas vezes por semana, que nós chamamos mais movimento, não é? Nesta idade, vamos fazer movimento, além deles dizerem "vamos para a ginástica", mas agora não se deve dizer ginástica e eles trazem as sapatilhas e tiram o bibe, já trazem o fatinho de treino, no verão trazem uma t-shirt e um calção e eles já sabem aqueles dias em que têm ginástica que é duas vezes por semana. Mas está sempre na planificação, uma vez faço bolas, outra vez faço arcos, outras vezes lateralizarão, a cores, trabalho várias coisas também na educação física, além do que vou trabalhando na sala, as cores, pelo menos para irem sabendo as cores básicas, e como temos bolas de várias cores. Trabalho a lateralizarão, dentro e fora, cima e baixo. Eles já fazem uma interdisciplinaridade e já conseguem fazer duas vezes, ou seja, já conseguem juntas as duas coisas o arco e a bola. Eu por exemplo não

conseguia fazer se calhar nos do ano e meio, o que já consigo fazer nesta sala, já posso fazer duas coisas numa, já posso fazer eles dentro do arco com a bola na mão, então agora eles saem e a bola fica dentro do arco, fazer isso assim. Eles gostam de fazer os percursos, adoram muito fazer percursos, geralmente faço sempre uma troca, mas eles vão na mesma fazem, já sabem o que é, já sabem para quê, a princípio é que é diferente, agora no segundo período eles já sabem o que tem de fazer nos percursos e já fazem assim os comboios e esperam pela vez, tem que ser. Não falam muito no ginásio, o ginásio tem aquele tapete que é o verde e o encarnado, eles já sabem fazer, correm só no encarnado que é a volta, quando eu mando todos para o verde eles vão para dentro, também faço esse jogo. Aquele jogo dos arcos, correm todos, como se fosse o jogo das cadeiras, agora eu bato e vão todos para dentro da casinha, depois ainda não fiz, mas vou começar a fazer, como faço com as cadeiras, vou a começando a tirar arcos. Agora não, agora faço eles correm e vão para a casinha, depois pegam também no arco e vão correr e vão para o mesmo sítio. Eles já fixaram o sítio deles. Em geral é mais ou menos isso, outras vezes faço canções, rodas, eles agora andam a fazer aquela que é da barquinha que é de mãos dadas e pés, sentados, um barquinho ligeiro andava, depois chapa no mar e eles caem para o lado. Também gostam muito de dois a dois, agora por exemplo quando faço a volta do encarnado no tapete, vamos passear dois a dois de mãos dadas, eles vão logo buscar um par, isso acalma-os porque eles aí não correm. Esse exercício eu noto que acalma porque se estão sozinhos dá mais para correr, se estão de mãos dadas tem de esperar pelo amigo, já é mais devagar. Mas para além disso há outros jogos que podemos fazer, além disto que eu estou a falar podemos fazer tipo jogo, o mandar a bola. Hoje por exemplo eu sentei-os e mandei eles mandarem a bola uns para os outros, ou de pernas cruzadas, ou de pernas abertas, eles fazem, já conseguem todos cruzar perna, também foi difícil no primeiro período, mas agora já todos ficam de perninha cruzada, mas, vão conseguindo fazer vários jogos.

3. *Implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?*

R: Sim, sempre. Está lá mesmo.

4. *E se tiver outras oportunidades costuma trabalhar a Educação Física ou só trabalha mesmo nos dias em que está planeado?*

R: Tenho muitas oportunidades na sala, faço muito movimento. Movimento na sala, não bem o correr, porque na sala eu digo que na sala não se corre temos de estar mais sossegados, mas dá para fazer outro tipo de movimentos, o passar por baixo das cadeiras, como fizemos, ou em cima dos riscos, colocar uma fita no chão e eles fazerem o percurso, em cima da fita, caminhos, o andar a cavalo, um

faz de cavalo e o outro monta, eles gostam de fazer isso também na sala, essas coisinhas porque quando não podemos ir ao recreio, minha querida temos de fazer as coisas na sala, por isso esses joguinhos que eu vou dizendo, o das cadeiras, o da barquinha (eles estão de roda e mandam a bola e dizem aqui vai uma barquinha carregadinha ou cheia de, os meus ainda não dizem carregadinha porque é difícil, por isso dizem é cheia de, depois dizem um nome de um animal que é o mais fácil agora para eles, dizer o nome de um animal. Gostam de passar por baixo das mesas, fazer o percurso, quando é preciso vou buscar o túnel lá abaixo para estar na sala para fazerem também o percurso por baixo. Como é movimento por vezes mando-os para cima dos puffs.

5. Quanto tempo é que leciona?

R: É meia hora, com eles é meia horinha é sempre das 10:00 às 10:30h.

6. Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de Educação Física?

R: Eu acho que eles ficam mais soltos, eles ficam mais soltos, eles não estão naquela de às vezes como estão na sala como é mais pequeno o espaço tem um, dois amigos que brincam com eles, e no ginásio dispersam-se mais, ficam mais livres e vão ter com outros colegas sem ser aqueles que às vezes na sala se sentem mais. É a visão que é maior, o espaço é muito maior que a sala. Por isso eles sentem-se mais libertos, penso eu.

7. E relativamente ao desenvolvimento das crianças?

R: Sim, ajuda, ajuda muito. Ajuda muito. Eu sou sincera eu gostava de ter um curso de educação física, uma formação nessa área para poder interagir melhor com eles, saber melhor para esta idade o que é que eu devo fazer. Porque por exemplo, cambalhotas eu tenho medo ainda não dou com eles, só se for mesmo a ajudar, a por a cabeça como deve ser, a por as perninhas como deve ser, ter a noção que pode acontecer alguma coisa na coluna e tem que ser assim muito devagar, mas eles já gostavam de fazer nestas idades. O espaldar eles às vezes tentam subir uma, duas coisinhas no espaldar, mas também como não conseguem, não se pode fazer ainda essas coisas, mas subir e descer escadas eles adoram, já faço com as escadas do ginásio, sobe e desce, uns já sobem, ou poem os dois pés ou poem um pé e o outro logo em baixo, já dão a passada. Mas eu acho que é muito importante para eles para estas crianças.

8. O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento de Educação Física?

R: Nós temos muita coisa no nosso ginásio, por isso eu tenho muitas alternativas.

9. E relativamente, aqui também estou a perguntar no sentido de ter mais tempo, se acha que deve haver mais tempo ou se é suficiente para estas idades?

R: Sim, eu acho que sim, eu acho que dá, duas vezes por semana, meia horinha porque nós fazemos muito movimento na sala. Eu não consigo ter os meninos, eu ao fim de um quarto de hora, vinte minutos, sabes como é, os meninos tem de fazer movimento, mesmo que eu esteja a contar uma história ou uma aulinha, temos que os levantar, temos que fazer um jogo, tem que andar a volta da mesa, tem que fazer qualquer coisa se não eles ficam dispersos e começam a sentar para baixo e começam a descer, mesmo que eu diga que podem ficar no chão eles mexem, viram, ficam logo dispersos porque também não aguentam tanto tempo ali na mesma posição, são crianças de dois anos.

10. Sem ser na hora de Educação Física por exemplo na hora do recreio eles tem acesso a algum material?

R: Na sala temos uma bolinha, temos os ferrinhos para fazermos o jogo das cadeiras.

Ou seja, eles não têm só material em educação física, fora de educação física tem também acesso a alguns materiais.

R: Têm, eles também têm acesso a alguns materiais.

11. E nestas idades acha que deveria haver um professor específico ou sente-se bem a lecionar?

R: Eu gosto, sou sincera eu gosto de dar, eu penso que o que dou é o bastante para as crianças, mas gostava de ter uma formação na área. Mas temos ajudas de professoras de educação física que ca estão ou que já estiveram que nos dão sempre umas dicas. para esta idade não, a partir dos três, a pré já tem quem perceba mais disto.

12. É fundamental os educadores terem essa formação?

R: Pronto era isso que eu te estava a dizer, que era bom que tivéssemos uma formação nessa área. Uma formação superficial que não fosse muito aprofundada porque eles são muito pequenos, mas também ajudava.

13. Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?

R: Na minha opinião é favorável, podemos ter sempre. A nossa escola por exemplo deveria ter já qualquer coisinha de formação nesta área para nós educadoras. Na minha altura tinha mais em trabalhos manuais do que em movimento ou em educação física e deveria ter mais agora em educação física. Ou então a partir dos três anos como já tem inglês e isso tudo ter um específico para essa área, porque quem dá ginástica é uma educadora mesmo, mas estás só ali para a ginástica, mas é uma educadora á mesma.

14. Fazendo uma autoavaliação como é que avalia o seu desempenho?

R: Avalio que é bom. Mas também tenho feedback de pais, que os meninos contaram aos pais e os pais no dia seguinte fazem conversa e depois há pais que puxam por eles, de vez em quando soltam um bocadinho e vão contando. O meu Facebook está direcionado aos pais para eles verem o que se vai passando aqui, não consigo captar tudo pois não dá estar a dar uma aula e a fotografar ao mesmo tempo, mas quando acontece essas coisas eu tento sempre.

15. Quais são as dificuldades que sente mais?

R: Não tenho, ainda me mexo bem por isso não tenho dificuldades de motricidade nem nada, penso que não, temos materiais, eu ainda consigo dar saltos, fazer tudo com eles, por isso para mim ainda não tenho dificuldades.

16. E como avalia a sua própria formação nesta área?

R: Foi o que já te respondi, gostava de ter uma formação nesta área.

17. Na sua opinião com que idades se deve começar a trabalhar esta área?

R: Nós aqui na escola é logo a partir do ano e meio, porque já o ano passado que eu tive no ano e meio já íamos lá abaixo ao ginásio. É para te dizer melhor é naquela idade que aqueles começam a andar bem, já estão a andar, o não caiem, por isso é o ano e meio, eles já estão na sala do ano e meio e já andam bem. é nessa altura que costumamos ir lá abaixo, descer a rampa, ir no comboio, os meus já fazem a forma, ajuda mais se já dão a mão um ao outro e vão a segurar nos outro meninos da frente, já ajuda mais, é a idade, um ano e meio, dois.

Entrevista 2 – Educadora do Jardim de Infância

Educadora: Teresa Maria Oliveira

Escola: Salgueiro Maia

1. Sendo educadora como trabalha a disciplina de Educação Física?

- Este ano trabalhamos, temos mesmo programado uma vez por semana, neste caso desta sala é à sexta feira da parte da manhã é para a Educação Física e faço uma aula estruturada, fazemos sempre um inicio de aquecimento depois um jogo ou uma atividade outra que não seja jogo, passar por cima, por baixo, fazer um percurso e terminamos sempre com um relaxamento, tanto fazemos sempre uma aula estruturada, todas as sextas feiras, sempre que possível ou em termos de gestão do espaço que é às vezes temos de alterar mas a sexta feira é destinada à Educação Física.

2. Para as aulas de Educação Física, (ou seja, aqui já está a responder), para as aulas costuma fazer alguma planificação?

- Sim. Fazemos uma planificação só para aquele dia e normalmente tento ir ver mais ou menos, por exemplo nestes últimos tempos, temos estado a trabalhar a lateralidade que é uma das dificuldades do grupo, que eu vejo mais ou menos nas atividades do dia a dia quais são as dificuldades que eles têm entre motricidade global e fina e depois estruturo tendo em atenção essas dificuldades.

3. Implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?

- Sempre, sempre. Faz parte do horário letivo sim. Porque sou eu que estou cá e sou eu que dou.

3.1 E se tiver outras oportunidades ainda é capaz de utilizar a Educação Física ou só utiliza mesmo Educação Física às sextas-feiras?

- Normalmente fazemos algum movimento durante as outras atividades na sala fazemos. Não propriamente Educação Física, mas a nível geral. Movimento a nível geral sem ser tão específico relativamente à Educação Física, mas sim às vezes na música fazemos as danças e pronto. Acaba por ser um bocadinho educação física na sua vertente mais global, sim.

4. Quanto tempo é que leciona?

- Então, portanto eles são aulas de 30 a 40 minutos. Entre 30 a 45, é o limite 45 minutos.

5. Qual é a importância das atividades de Educação Física para o desenvolvimento das crianças?

- São muito importantes porque elas permitem que as crianças de uma forma lúdica e muito divertida tenham contacto com diversas aquisições que são necessárias, em termos globais eles com o seu corpo vão experimentar diferentes superações, isso ajuda-os depois quer na perceção a nível global quer depois até no seu dia a dia.

6. O que acha que pode melhor no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento da educação física?

- No espaço de tempo...o que poderíamos melhorar e vamos tentando com a verba é ir tendo cada vez mais material diversificado, porque por exemplo as bolas eles adoram as bolas e as vezes não há uma bola para cada um e temos de fazer jogos a pares para poder organizar porque é uma coisa que eles adoram. Andar a jogar futebol, eles fazem futebol com tudo. Então as bolas poderíamos tentar ter mais, arcos vamos tendo, acho que todos os anos poderíamos pensar vestir uma parte da verba do material, as vezes não é fácil porque o material é caro, mas sim é necessário ter algum cuidado no material, porque a gente desenrasca. Mas o contacto com o material verdadeiro é importante, o arco, a bola.

6.1 E acha que se tivessem mais material, mesmo por exemplo agora na hora do recreio eles conseguem dar utilidade sem ser só naquela hora de educação física?

- Sim, se houvesse essa hipótese sim, E no início do ano havia alguns arcos, algumas bolas, alguns pinos algumas plataformas que eles sobem, mas neste momento, há muitos meninos e o equipamento é pouco, eu acho que aí faz algumas lacunas em termos de material para eles irem utilizando fora dos momentos em que estão da educação física.

6.2 E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para educação física ou sente-se bem?

- Eu não sinto essa necessidade porque eu tive preparação. O meu curso era de formação e complementar porque o inicial na Maria Eurico nós tínhamos aulas de educação física e fomos preparadas para isso em termos gerais, como organizar uma aula, como desenvolver atividade e depois o complemento na esses também. Tivemos essa vertente, eu não sinto muita dificuldade em fazer e em organizar uma aula e acho que tenho o mínimo de preparação necessário para com estas idades para desenvolver uma aula de educação física. Mas quando vem o

professor, e já tem acontecido é ótimo. Eles, cada um tem a sua especialidade. Depois às vezes o que acontece é que os professores de educação física que aqui vem não têm assim tanto a noção do que é que é educação física para o pré-escolar. Tem a vertente mais do primeiro ciclo e do segundo. Mas não sinto necessidade, não sinto dificuldade, nem grandes problemas em fazer aula de educação física com eles, não sinto. Mas é sempre bom vir alguém de fora, com outras ideias, outras novidades, as coisas estão sempre a evoluir.

6.3 E acha fundamental os educadores terem essa formação?

- Acho, acho muito importante. Hoje em dia cada vez mais isso se nota. Nós no início do ano tínhamos aqui meninos que não conseguiam subir uma escada e nós as escadas que vão para a biblioteca e hoje ainda há dois ou três que descem a escada com dificuldade, portanto eles são muito sedentários, passam muito tempo sentados, eles não têm nem sequer a situação de subir e descer escadas em aquisição ainda neste momento, muitos deles. Tem muita muita muita tato desenvolvido, mas também são só os dedos, que são os que utilizam com os telemóveis porque mesmo em termos da motricidade fina tem muitas dificuldades, eu acho que cada vez mais, é mais preciso.

7. Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?

- Esta área é muito importante e é uma área integradora e partir dela eu acho que é muito fácil trabalhar todas as outras. Para mim é uma das áreas base, neste momento cada vez mais se nota que é uma área integradora, a partir dela de uma forma lúdica, divertida e recorrendo a situações que eles gostam muito fazem aprendizagens muito significativas.

8. Autoavaliação. Como é que avalia o seu desempenho?

- É assim, o meu desempenho...eu tento e tenho consciência que consigo fazer as coisas corretamente porque tenho bases de preparação para isso. Para já, também é uma área que eu gosto e, portanto, penso que se consegue desenvolver um bom trabalho mesmo com pouco material. No nosso caso, a questão do espaço não é problema pois temos um ginásio só para nós, com o espaldar que é uma coisa rara e portanto...falta outras coisas mas eu penso que mesmo assim se consegue.

9. Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?

- Já vai sendo difícil para mim às vezes efetuar alguns movimentos, para exemplificar que eu acho que é importante nós exemplificarmos a atividade antes

de as crianças a fazerem e as vezes já vai sendo difícil em termos físicos essa situação, mas de resto tudo bem. Às vezes procuro, há coisas que já estão mais esquecidas menos trabalhadas no dia a dia e temos que procurar. Não tem grande dificuldade, agora nota-se em termos físicos a nossa menos disponibilidade para acompanhar o grupo, mas faz-se o que se pode.

10. Como avalia a sua própria formação nesta área?

- Por acaso tive sorte em relação aos cursos que frequentei e não tem sido fácil fazer formação nessa área. Não tem surgido grande formação a nível das motricidades, da educação física para irmos fazendo uma reciclagem, e considero que tive uma boa formação para poder desenvolver o meu trabalho. Sinto-me à vontade e considero que quer a escola inicial quer a de complemento de formação foram bastante boas nessa área.

11. Algo a acrescentar?

- Acho que não. Está tudo mais ou menos dito. Continuar a estimular um bocadinho mais e integrá-lo no quotidiano, fazer um dia, uma atividade específica, acho que é importante, mas todos os dias tem que se fazer um bocadinho.

12. Tenho uma curiosidade. Com que idades é que acha que se deve começar a trabalhar esta área?

- Desde sempre. Até nos bebés, eu já estive em creche e fazíamos exercícios, com música, com eles e os miúdos adoravam. Com um ano de idade já fiz. Trabalhei na creche muitos anos. E tenho a experiência de um ano de idade, dos bebes não porque nós não tínhamos educadoras na creche no berçário não havia educadora, mas a partir de um ano de idade sim e consegue-se fazer coisas muito giras mesmo com os pequeninos. Acho que sim, desde sempre.

Obrigada

De nada. Sucesso aí para o trabalho.

Obrigada.

Entrevista 3 – Professora 1º Ciclo – 2º ano

Professora: Fátima Machado

Escola: E.B São Domingos

1. Esta entrevista, como diz no guião é para auxiliar a minha tese e o tema vai ser “Qual é a importância da Educação Física na perspetiva do educador/professor?”. Sendo professora do 1º Ciclo como trabalha a disciplina de Educação Física?

- Trabalho...trabalho a disciplina de Educação Física na vertente mesmo de educação física, até porque a minha formação base é mesmo essa. Trabalho a nível de todas as destrezas e todos os movimentos que são necessários às aprendizagens destas idades e trabalho com material adequado, em espaço adequado e tendo como em consideração o currículo para a educação física.

2. E para as aulas de educação física costuma fazer alguma planificação?

- Sim, se calhar não a escrevo, às vezes sim, mas como tenho os meus livros de educação física de 1º ciclo e como estou bastante à vontade com o que é pedido, planifico uma aula estruturada, com início, princípio com base no jogo e com o retorno a calma, portanto acabo por planificar os vários momentos da aula.

3. Implementa sempre a disciplina de educação física no horário letivo?

- Sim, está estipulada à sexta feira, e à sexta feira vamos sempre fazendo. Obviamente que se houver alguma atividade que faça parte do programa ou do P.A ou do plano de turma em que a educação física faça parte, sai desse âmbito, no entanto implementado principalmente em horário letivo.

4. Quanto tempo é que costuma lecionar?

- Por norma, apenas uma vez por semana, quarenta e cinco minutos mais ou menos porque o espaço é dividido e... normalmente tento fazer uma hora mas às vezes...não, faço sempre uma hora mas embora com a distribuição do material, dos ténis, de tudo isso, acaba por ser reduzido, aos quarenta e cinco minutos. Mas educação física, educação física, acabo por fazer quarenta e cinco minutos semanais.

5. Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de educação física?

- A educação física é importante a todos os níveis, a nível da motricidade, desenvolvimento das motricidades finas e grossas, a nível da criatividade, a nível

da educação do corpo, os movimentos, as coordenações, tanto isto depois transfere para as outras áreas. Mentes mais abertas, mais leves, mais criativas.

5.1 Acha que se interligam?

- A educação física com as outras áreas? Sim, há interdisciplinaridade em todas as áreas, tanto com a matemática, podemos fazer um jogo em que há contagem em que há agrupamentos, sequências, a nível do português envolve a nível da linguagem específica, o jogo, o próprio jogo, as regras, o saber e a nível do estudo do meio há competências que podemos trabalhar através do jogo, portanto todas as áreas podem ser trabalhadas através do jogo.

6. O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento de educação física?

- A prática de educação física permite uma plasticidade e uma flexibilidade, as expressões em si tornam as pessoas muito mais criativas, menos stressadas, se as pessoas estão bem a nível da mente e do corpo, também vão absorver muito mais os conteúdos, vão estar muito mais abertos para aprendizagens.

6.1 E acha que devia haver mais tempo para esta área?

- Sim, mas eu contra mim falo porque é assim somos muito pressionados a usar outros conteúdos programáticos, a matemática e o português e depois mesmo sabendo que tudo isto faz muita falta, e tudo isto é uma mudança que permite desenvolver outras competências, a pressão é tanta que acabamos por muitas vezes ceder e deixar estas expressões que tanta falta lhes fazem, de lado para poder dar outros conteúdos, para poder consolidar matérias, para poder treinar mais, as matemáticas e os portugueses e acaba por ser difícil.

6.2 Ou seja, as áreas o português, a matemática e o estudo do meio pedem mais horas letivas.

- Português e Matemática, não tanto o estudo do meio porque o estudo do meio acaba por ser, pelo menos nos primeiros anos muito so senso comum, das vivências do dia a dia mas a matemática e o português. E com a complexidade e extensão dos programas, é difícil.

7. Sem ser na hora de educação física, por exemplo, na hora do recreio eles tem acesso a algum material?

- Normalmente eles trazem bolas de casa, acabam por não poder ter muito acesso ao material porque também não há recursos humanos, para poder fazer esta

regulação dos materiais, dos espaços. As auxiliares são muito poucas e não há, não há forma de poder fazer este controlo.

8. E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para a educação física, ou sente-se bem a lecionar?

- É assim, a nível das questões básicas, os deslocamentos, as coordenações, eu acho que à partida todos os professores de 1º ciclo tem formação e conseguem lecionar estas áreas. Áreas mais específicas como, patinagem, ginástica, se houver recursos a natação, pronto estas áreas mais...atletismo também já com mais dificuldade... já há necessidade de um professor da área, principalmente em relação à ginástica. Agora em relação aos jogos coletivos e às questões básicas, saltar, pular, correr, penso que o professor do 1ºciclo tem competências para o fazer.

9. É fundamental os professores do 1ºciclo terem essa formação?

- Sim.

10. Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?

- Está pouco...é pouco relevante, dado que nós temos três horas semanais de expressões e temos de trabalhar educação física, expressão plástica, expressão musical e dramática e o tempo que é destinado a esta área e acaba por ser, a importância é diminuta.

11. Relativamente à autoavaliação. Como avalia o seu desempenho?

- Lá está, como a minha formação base é a educação física, tenho competências mais que suficientes para trabalhar com eles.

12. Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?

- Os espaços e os materiais principalmente. A falta de espaço, a falta de materiais.

13. E como é que avalia a sua própria formação nesta área?

- É opima não é, fiz formação em educação física.

14. Na sua opinião com que idades se deve começar a trabalhar esta área?

- Desde sempre, desde que se nasce, as motricidades, as coordenações é desde que se nasce que são trabalhadas, desde o agarrar os objetos, o andar, o equilíbrio, tudo isto é desde que se nasce.

15. Da minha parte está tudo, quer acrescentar alguma coisa relativamente a este tema?

- Este tema, fala-se muito, fala-se muito da importância da educação física, mas o peso do português e da matemática continua a ser muito forte e os currículos muito extensos e muito complexos para a maturidade dos miúdos. Portanto enquanto não houver algumas mudanças e enquanto não for implementado mesmo s sério a educação física no 1ºciclo temos esta dificuldade, tudo o que é roubar horas para o português e matemática. Mas depois de termos experiência com estas áreas, com estas expressões, vimos realmente que os miúdos ganham e nós também. Portanto enquanto não houver um investimento nestas áreas, no agrupamento nas escolas, também mesmo levar o professor, numa primeira fase levar o professor a .. qualificado, professores habilitados às escolas, mostrar, fazer...vai ser difícil.

Obrigada

Espero ter conseguido ajudá-la

Professora: Margarida Pinto

Escola: Fontainhas

1. Sendo professora do primeiro ciclo como trabalha a disciplina de educação física?

R: Então, a disciplina de educação física está...está como as outras expressões, a plástica, a dramática, musical, incluídas no nosso horário semanal e nós vamos diversificando semanalmente tendo a atenção de passar por todas as diferentes expressões, portanto a educação física pode ser ou não trabalhada semanalmente. Visto que por a caso a minha turma também tem no seu horário na hora das expressões um projeto de música que já dura há dois anos, muitas das vezes essas horas de expressões é utilizada para o projeto de música e depois sobra apenas, penso que 45 minutos para uma das outras expressões, semanalmente.

2. Para as aulas de Educação Física costuma fazer alguma planificação?

R: Costumo seguir a planificação que é elaborada em departamento. Fazemos as planificações anuais, as mensais e dentro das mensais em relação à educação física temos os vários conteúdos a desenvolver, as várias competências e propostas de atividades e a utilização de materiais, é aí que vou buscar.

3. E implementa sempre a disciplina de Educação Física no horário letivo?

R: Sim, quando implemento é no horário letivo mas pode não ser sempre, como expliquei à pouco tem de se passar pelas diferentes expressões, não é? E nem sempre há oportunidade, se tiver a chover então a nossa escola não tem espaço adequado à prática da educação física, portanto com chuva não dá para ir lá para fora e as salas não têm espaço, o refeitório também está ocupado com mesas portanto em termos físicos é uma escola muito limitada, não tem ginásio, não tem uma sala coberta ampla que se possa pôr circuitos, que se possa fazer cambalhotas (sei lá...), precisam de espaço (não é?). A educação física implica muito movimento e muita abertura, muito espaço e não temos, nesta escola não temos.

3.1. E se tiver outras oportunidades costuma trabalhar a educação física ou só trabalha mesmo nos dias em que está planificada?

R: Não, é quando é oportuno. Então imagina que foi um dia muito cansativo para os miúdos, vamos lá desanoviar agora um pouco, vamos ter uma aula. Não, não tem que ser assim tão estanque e cumprir aquilo só porque tem de ser, até porque há dias que não é de todo possível, temos de compensar noutras situações. Não isso não é assim estanque. O projeto

de música, porque é dado por outra professora tem que ser naquele horário, as restantes expressões são dadas pela professora titular de turma, portanto dá para ir adequando e depende do dia, depende como os miúdos estão, depende da intensidade do dia que foi em termos letivos, depende do tempo atmosférico, depende de uma série de coisas, não tem que ser estanque.

4. Quanto tempo é que leciona?

R: Eu – Já disse que é mais ou menos os 45 minutos.

Professora: Sim porque a outra hora têm o projeto de música.

5. Na sua perspetiva qual é a importância da disciplina de Educação Física?

R: Eu acho que é muito importante. E agora temos esta sigla que os meninos não sabem saltar à corda..(aaa)..efetivamente os meninos não sabem saltar à corda porque em casa não saltam, jogam as tecnologias, na escola ou não há espaços ou não há materiais, por acaso não é o caso aqui na escola os meninos saltam à corda e nós temos cordas. Mas há outras escolas que não têm, não há dinheiro para se comprar os materiais portanto é normal, se os pais não lhes oferecerem uma corda para eles saltarem e só lhes oferecerem tablets, eles não sabem saltar à corda. E a escola não tem que fazer tudo (não é?), devíamos de fazer mas para isso tinha o nosso ministério da educação mudar a forma como está constituído o nosso tempo letivo (não é) e sei secalhar os meninos tinham aulas durante a manhã, aulas de matemática, português, inglês, estudo do meio e depois tinham umas tardes mais desanuviantes com expressões físicas e motoras, expressão plástica, dramática (aaa) sei lá imensas coisas que os pudesse desanuviar e os pudesse desenvolver as tais capacidades que são precisas em termos de motricidade fina e de movimento, de lateralidade e de jogo em equipa e cooperação, tudo o que é desenvolvido na área de educação física, conhecimento de regras, dos jogos porque dá para trabalhar muita coisa. Mas efetivamente eu falo pela minha escola, não está preparada para isto, não há espaços, não há materiais, não são os dos piores até temos alguns, mas (hmm), e depois confesso eu não sei as regras do basket, eu não sei, sei aquilo que eu vejo, e não dá para a gente fazer tudo. Não sei as regras do voleibol, faço jogos, faço gincanas, faço jogos de roda, faço corridas mas básico (não é?). Fazem aquilo que eu aprendi.

Trabalham muito a cooperação nesses jogos. – Sim exato, por um lado é bom.

Porque é assim muitas vezes veêm a educação física só como o volei, o basket, o futebol, e as regras e esses jogos assim é muito bom para essas idades, porque a partir desses jogos trabalham o respeito. – Sim, o respeito, o ajudar o outro, o outro não ter tanta facilidade e ajudarem o outro e não ficarem de beicinho porque o outro deixou cair a bola ou porque não sei o quê; habituarem-se a conviverem com todo o género de pessoas e maior facilidade ou não para essas áreas como noutras é obvio mas efetivamente ela é muito importante. Não é aplicada da melhor forma, e por mim falo.

5.1. E para o desenvolvimento das crianças?

R: Há pronto, isso é essencial se eles tiverem, isso é como nós, se tiveres, se te sentires bem porque a prática do desporto faz-nos sentir bem em todas as áreas (não é?), em todos os aspetos, físicos, emocional, psicológico. É claro que o rendimento se tu tiveres bem a esses níveis todos, o rendimento da pessoas é...não ficam tão omorfos, não ficam...quer e termos de saúde, tudo. – Sim parcendo que não é um...não é relaxante mas... - Mas é importante é vital, desenvolve tudo. Se cansas o físico tens a mente mais ...pff..liberta...lava a alma. Eu acho que sim, agora não está de todo no nosso ministério...é no papel.

6. O que pode melhorar no espaço de tempo para facilitar o desenvolvimento da Educação Física?

R: O tempo era por exemplo o que te tinha dito ainda à bocado...se houvesse....se as áreas fossem, as áreas de conteúdos, as letivas, estas também sei que são mas o Português, a matemática, o estudo do meio, o inglês, imagina que tínhamos isso tudo de manhã que é de manhã que os miúdos tem...estão mais despertos para aprendizagem e isso...é certo...é ponto acente não vale a pena. Se tu vais fazer uma aula de educação física às nove da manhã, como acontece nas escolas do 2ºciclo e 3ºciclo, estafas os miúdos e a seguir vais para uma aula de português, se tiveres a ler...se tiveres a ouvir a professora a ler aquilo é capaz de te dar um bocadinho de sono (não é?) eu falo por mim portanto, eu tenho esta idade, os cachopos então (não é?). Epah não se pensa bem como se realiza, como se constrói horários, não se pensa que aquela área vai despertar aquilo nos miúdos e vai ter como consequência isto ou aquilo...então é melhor fazer.Epah não sei, acho que é isso que devia ser pensado. Para mim as expressões, as ciências experimentais, outro género de atividades ficavam pós-almoço, os conteúdos ficavam até ao almoço como tens noutros países da Europa e depois desenvolvia-se outras competências. Em vez de os miúdos

precisarem ir para atl, precisarem de estar não sei onde, dá para trabalhar na escola estas coisas. Agora as escolas tem de ter condições, tem de ter as pessoas adequadas para fazer tudo, eu não sou polivalente, não sei (não é?), um professor de educação física sabe fazer educação física cinquenta mil vezes melhor que eu, mas sem duvida nenhuma, nem sequer..é que nem me proponho a isso (não é?) e tenho plena consciência. Agora isso permitiria que as pessoas fossem rodando para ir passando dentro de um agrupamento de escolas é possível fazer isso, tu tens os professores todos dessas áreas. Agora é preciso que o sistema mude.

6.1. Sem ser na hora de Educação Física, por exemplo, na hora do recreio eles têm acesso a algum material?

R: Olha aqui na escola não porque é assim, como nós não temos recreio e o pouco recreio que temos tem 22 pilares....não dá para...e depois tem uma zona de parque infantil...e tem meninos dos 3 aos 10 anos...e então o que tens de ter em atenção? Tens de ter em atenção que tens crianças de 3 anos a correr de um lado para o outro (3,4,5,6,7,8,9,10) tens uma zona de escorrega e baloiço onde não se pode andar a correr se não levas com alguém em cima e depois na zona que te sobra tens 22 pilares numa cobertura de alpendre...portanto a não ser que andem a jogar, a bater com as cabeças nos pilares, portanto em termos de....não dá para jogarem à bola...não tem um campo da bola...se jogam à bola num pequeno espaço retiram o espaço que os outros tem, portanto. Nesta escola não dá. Se vais jogar saltar à corda, acertas com a corda em cima dos cachopos...são 70 cachopos a correrem em 20/30m². Não dá, nesta não dá. E eu não permito, prefiro não estar a ralhar com os miúdos na hora do recreio, não. Mais vale deixa-los brincar livremente, jogam às cartas, conversam, dançam, sei lá.

6.2. E nestas idades acha que deveria haver um professor específico para Educação Física ou sente-se bem a lecionar?

R: Não não não sinto. Não sinto. Quer dizer não me sinto mal fazer, agora não sinto que esteja a fazer bem. É aquilo que eu te digo eu não tenho os conhecimentos. – Então na sua opinião. – Acho que era um professor de educação física, tal como acho que é uma professora de musica que vem lecionar o projeto de musica, como acho que deveria ser uma professora de artes a vir dar as expressões plásticas, como acho que deveria ser uma professora de artes a vir dar dramatização. Aquilo que eu sei, eu falo por mim, secalhar à colegas minhas que tem maior aptencia para isso mas agora eu falo por mim...para desenvolver o básico (certo?), senso comum,

pela minha filha, pelos meus amigos...pela cultura que tenho, ou não, mais ou menos. Agora era importante...eu secalhar em meia hora desenvolvo 3 coisas e um professor de educação física secalhar desenvolve 20, porque sabe o que está a trabalhar mais especificamente (não é?), acho de todo, acho nestas áreas de todo importante...

6.3. É fundamental os professores terem essa formação?

R: Eu, eu ter essa formação? Eu é, eu pode ser importante...agora o resto do tempo? Não, já há professores com essa formação, não é preciso mais. Mas continua a formar mais gente? Depois já não espaço para pôr mais ninguém. Já existem, ponham-nos a fazer. A partir do momento que abriram as vertentes que eu acho muito bem, que haja pessoas especializadas nessas áreas...então que venham fazer(não é?), porque não faz sentido nós agora íamos ter formação para isso..não vale a pena, é como agora a gente tem as nossas formações das experiências experimentais e não sei o quê. Eu vou às formações mas eu tenho de chegar ao fim do ano e tenho de ter cumprido as metas, os conteúdos, português, matemática e o estudo do meio, se eu não cumprir esses os meus alunos não passam, se eles não passarem eu não fiz um bom trabalho. E o tempo não dá, isto está tudo mal estruturado. Portanto.

7. Qual é a sua opinião relativamente a esta área no desenvolvimento do currículo?

R: É...que devia fazer parte. É tal como o português, a matemática e o estudo do meio e o inglês a educação física fazia parte, se ela é avaliada. Agora até no 12º conta a média de educação física, certo? Se é avaliada, se no segundo ano dizem que eles não sabem saltar à corda, se eles são avaliados, que faça parte...que faça parte como as outras fazem. Mas pronto isto é sempre tudo ao contrário...mas criticas...eles não sabem saltar à corda, certamente.

8. Autoavaliação. Como avalia o seu desempenho?

R: Há muito fraco. – Temos vindo a falar. – Fraco, porque..olha pela condicionante espaço, atmosférica, minha, pelos conteúdos daquelas áreas essenciais que a gente tem de avaliar e que tem de chegar ao fim e porque com um professor de educação física as coisas seriam certamente..uu..trabalhavas como deve ser.

9. Quais são as dificuldades que sente mais nesta área?

R: É as regras...é aquilo que estava a dizer ainda a bocado, eu faço um jogo e secalhar para mim esse jogo tem um objetivo ou dois, um professor de educação física nesse jogo consegue abranger dez objetivos porque

tem a abrangência do que é que está a fazer de uma forma diferente da minha. – é isso que estávamos a pôr na mesa, se fosse ao contrário. – Exatamente (não é?), eu faço um jogo para saber apanhar a bola ou para saber dribelar, o professor de educação física é para saber driblar, para saber ultrapassar, para saber para trás, para jogar em equipa, para...sei lá ele tem muitos mais objetivos que eu, como é obvio.

10. Como é que avalia a sua própria formação nesta área?

R: (risos) A formação que eu recebi? – Sim – Nula. Vem na planificação e eu tenho de ler a planificação. A formação é a planificação. Quando eu tirei o curso ninguém me ensinou a fazer nada disso.

11. Na sua opinião com que idades é que se deve começar a trabalhar esta área?

R: Na minha opinião é logo nos três anos, assim que entram para o jardim de infância.

12. Da minha parte está tudo, quer acrescentar mais algum aspeto.

R: Não senhora. Gostava que isto tudo fosse como eu estou a dizer e fosse tudo ao contrário e quem está sentado nas secretárias viesse para as escolas que era para sentir a dificuldade que é..que para se chegar aos resultados pretendidos(aaa) tem que se mudar e tem que se mudar é lá em cima.

Guião de Análise

Qual é a importância da Educação Física na pesquisa do educador/professor?

Categoria	Subcategoria	Unidade de Sentido			
		Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Planificação	Como é trabalhada	<p>“Por vezes fazemos com música, outras vezes sem música...terá que ser sempre entrar devagar, para eles respeitarem as regras e tudo...”</p>	<p>“...faço uma aula estruturada...todas as sextas feiras, sempre que possível...”</p>	<p>“...trabalho a disciplina de Educação Física na vertente mesmo de educação física... ...Trabalho a nível de todas as destrezas e todos os movimentos que são necessários às aprendizagens destas idades...”</p>	<p>“...a educação física pode ser ou não trabalhada semanalmente.”</p>
	Tipo de planificação	<p>“...fazemos a planificação semanal.”</p>	<p>“Fazemos uma planificação só para aquele dia e ... tento ir ver mais ou menos...”</p>	<p>“...secalhar não a escrevo, às vezes sim, mas como tenho os meus livros de educação física de 1ºciclo...planifico uma aula estruturada, com início, princípio com base no jogo e com o retorno à calma, por tanto acabo por</p>	<p>“Costumo seguir a planificação que é elaborada em departamento.”</p>

				<i>planificar os vários momentos da aula.</i>	
	É implementada	<i>“Sim, sempre. Está lá mesmo.”</i>	<i>“...sempre. Faz parte do horário letivo...”</i>	<i>“...está estipulada à sexta-feira, e à sexta-feira vamos sempre fazendo.”</i>	<i>“...quando implemento é no horário letivo, mas...nem sempre há oportunidade, se tiver a chover então a nossa escola não tem espaço adequado à prática da educação física.”</i>
Relevância da Educação Física para os docentes	Importância da disciplina	<i>“Eu acho que eles ficam mais soltos...no ginásio dispersam-se mais, ficam mais livres e vão ter com outros colegas sem ser aqueles que às vezes na sala se sentem mais.”</i>	<i>“...é importante a todos os níveis, a nível da motricidade.... Mentes mais abertas, mais leves, mais criativas.”</i>	<i>“Eu acho que é muito importante. ...a escola não tem que fazer tudo...devíamos de fazer, mas para isso tinha o nosso ministério da educação mudar a forma como está constituído o nosso tempo letivo...”</i>
	Desenvolvimento das crianças	<i>“...eu acho que é muito importante para eles...”</i>	<i>“São muito importantes...de uma forma lúdica e muito divertida tenham contato com</i>	<i>“...isso é essencial...porque a prática do desporto faz-nos sentir bem em todas as</i>

			<i>diversas aquisições...</i>		<i>áreas...em todos os aspetos, físicos, emocional, psicológico.</i>
Aspetos relevantes/curriculum	O que pode melhorar	...	<i>“...mais material diversificado... ...o contato com o material verdadeiro é importante...”</i>	<i>“...as expressões, as ciências experimentais, outros géneros de atividades ficavam pós-almoço, os conteúdos ficavam até ao almoço ...e depois desenvolvia-se outras competências.”</i>
	Professor específico	<i>“Eu gosto, sou sincera eu gosto de dar...”</i>	<i>“...não sinto necessidade, não sinto dificuldade, nem grandes problemas em fazer aula de educação física com eles...”</i>	<i>“...em relação aos jogos coletivos e às questões básicas, saltar, pular, correr, penso que o professor do 1ºciclo tem competências para o fazer.”</i>	<i>“Acho que era um professor de educação física, tal como acho que é uma professora de música que vem lecionar o projeto de música....porque sabe o que está a trabalhar mais especificamente...”</i>
	Formação	<i>“...era bom que tivéssemos uma</i>	<i>“Acho, acho muito importante. “</i>	<i>“Sim.”</i>	<i>“É...pode ser importante...”</i>

		<i>formação nessa área...</i>			
	Educação Física no desenvolvimento do curriculum	<i>“Na minha opinião é favorável, podemos ter sempre.”</i>	<i>“Esta área é muito importante e é uma área integradora e partir dela eu acho que é muito fácil trabalhar todas as outras.”</i>	<i>“...é pouco relevante, dado que nós temos três horas semanais de expressões...educação física, expressão plástica, expressão musical e dramática...”</i>	<i>“...devia fazer parte. É tal como o português, a matemática e o estudo do meio e o inglês, a educação física fazia parte, se ela é avaliada...”</i>
Avaliação	Autoavaliação	<i>“Avalio que é bom. Mas também tenho feedback de pais...”</i>	<i>“...eu tento e tenho consciência que consigo fazer as coisas corretamente porque tenho bases de preparação para isso.”</i>	<i>“...a minha formação base é a educação física, tenho competências mais que suficientes para trabalhar com eles...”</i>	<i>“...muito fraco...”</i>
	Dificuldades	<i>“Não tenho, ainda me mexo bem por isso não tenho dificuldades de motricidade nem nada.”</i>	<i>“...nota-se e, termos físicos a nossa menos disponibilidade para acompanhar o grupo, mas faz-se o que se pode.”</i>	<i>“Os espaços e os materiais principalmente.”</i>	<i>“É as regras...”</i>
	Avaliação da formação	<i>“...gostava de ter uma formação nesta área.”</i>	<i>“...considero que tive uma boa formação para poder desenvolver o meu trabalho.”</i>	<i>“É ótima ...fiz formação em educação física.”</i>	<i>“...nula...a formação é a planificação. Quando eu tirei o curso ninguém me ensinou a fazer nada disso.”</i>

	Quando se deve iniciar esta área	“...um ano e meio, dois.”	“Desde sempre.”	“Desde sempre...as coordenações é desde que se nasce que são trabalhadas...”	“...três anos, assim que entram para o jardim de infância.”
	Sugestões	...	“Continuar a estimular um bocadinho mais e integra-lo no cotidiano, fazer um dia, uma atividade específica, acho que é importante, mas todos os dias tem que se fazer um bocadinho.”	“...o peso do português e da matemática continua a ser muito forte para a maturidade dos miúdos. ...enquanto não houver algumas mudanças e enquanto não for implementado mesmo a sério a educação física no 1ºciclo temos esta dificuldade, tudo o que é roubar horas para o português e matemática.”	...